

HOMENAGEM A AUGUSTA FERRAZ



15 DE JANEIRO A 01 DE FEVEREIRO DE 2015

RECIFE CARUARU GOIANA ARCOVERDE

www.janeirodegrandesespetaculos.com

**Por
você**



Um novo encontro com a cidade. Mais lazer pra gente viver o Recife.

A Prefeitura do Recife segue trabalhando sem parar para levar os recifenses de volta às ruas da nossa cidade, ampliando equipamentos e espaços de lazer. Com investimentos, obras e projetos, a gestão está estimulando a convivência saudável. A cidade está mudando para que a população viva um Recife diferente, com uma melhor qualidade de vida.



Recife Antigo de Coração

O bairro vira um parque aberto, livre da circulação de veículos e ocupado pela população. Atividades esportivas e culturais dão vida nova ao coração da cidade.



Ciclofaixas

Aos domingos e feriados, mais espaço exclusivo para ciclistas. São três rotas, com 35 km, em 28 bairros, e a chance de redescobrir a cidade.



Lazer na Rua

Nos bairros, novos espaços são fechados para os carros e abertos para a diversão das famílias. Ao ar livre, perto de casa. O programa funciona nos domingos e feriados.



Novidades. A nossa praia.

A orla de Boa Viagem vai ter ajustes na ciclovia, novos equipamentos de ginástica e brinquedos infantis, reestruturação das quadras, mais duas academias e rede wi-fi.



Eu amo minha rua

Incentivo à nossa cultura com o concurso de decoração junina. Criatividade, originalidade, e beleza estão em cena. Qualidades que o Recife tem de sobra.



RECIFE
PREFEITURA DA CIDADE

POR VOCÊ, TRABALHANDO SEM PARAR.

Sumário

E Chegamos à Maioridade!	5	Cenas Belas!.....	25
Fazemos Nosso Palco.....	7	(In)Cômodos.....	25
À Grande Augusta Ferraz!.....	9	COMBO: SoloDiva + Complexo de Cumbuca	25
O Teatro, Nossa Morada	11	Rio de Contas.....	26
Casas de Espetáculos e Espaços Culturais	13	A Caixa Não é de Pandora.....	26
ESPETÁCULOS RECIFE		A Mandrágora	26
Maldito Coração, Me Alegra Que Tu Sofras	15	Cara da Mãe	27
Gaiola de Moscas	15	Pernambucanto – A Cappella.....	27
As Bodas de Fígaro	16	Bon @pp!	27
Negona	18	Henrique Annes Em Concerto	28
Luzes	18	Acontece Enquanto Você Não Quer Ver	28
Vivência.....	18	Afar	28
PEBA.....	19	Elégùn, Um Corpo Em Trânsito	29
Elza Soares & Banda	19	Frei Molambo	29
A Energia de Um Polegar	19	Cordões Umbilicais	29
Pangéia	20	Mané Gostoso	30
Frevo Em Prelúdio.....	20	COMBO: SoloDiva + Complexo de Cumbuca	30
Noctiluzes.....	20	Um Sábado Em 30	31
Noite Mística		Cartas Brasileiras	31
Dos Ritos.....	21	Frevo Para Ouvir Deitado	31
Caleidoscópio.....	21	Let Me Stay de Julie McNamara (Deixe-Me Ficar de Julie McNamara)	32
As Travessuras de Mané Gostoso	21	Retina.....	32
A Arte de Amália Rodrigues		No Grau.....	33
Por Maria Dapaz e Mahatma Costa	22	Frevo de Casa.....	33
A Deus, Todomundo – Uma Imoralidade do Nosso Tempo.....	22	Trueque.....	33
Sangue, Som e Frevo	23	Vozes & Cordas Brasileiras.....	36
Projeto Segunda Com Teatro de Primeira		Deixa Ser Eu	36
Alcateia (Leitura Dramatizada)	23	Projeto Segunda Com Teatro de Primeira.....	37
Antes de Esquecer (Leitura Dramatizada).....	23	Severinos, Virgulinos e Vitalinos (Leitura Dramatizada)	37
Stupro (Leitura Dramatizada).....	24	Talvez Sim, Talvez Não (Leitura Dramatizada).....	37
Acontece Enquanto Você Não Quer Ver	24		
A Dona da História	24		

COMPREENGRESSOS.COM

Central de Vendas

Tel: 81 8659 8321

Bilheteria no Teatro de Santa Isabel. | Horário: 09 às 16h

e pelo site:

www.compreingressos.com/janeirodegrandesespetaculos

Para os espetáculos em Recife, exceto Teatro Boa Vista e Teatro Valdemar de Oliveira.

Recriando as Raízes do Brasil	37	Tu Sois de Onde?	53
Obscena	38	Pangéia	53
Dorival Obá	38	Noctiluzes	54
Na Beira	38	Kalabazi	54
Revivendo No Meio do Mundo – Som da Terra	39	Como a Lua	54
Tapioca	39	Retina	54
Materia Prima	40	Let Me Stay de Julie McNamara (Deixe-me Ficar de Julie McNamara)	55
Anticorpo	40	Aquelas Coisas	55
Bon @pp!	41	As Bodas de Fígaro	55
Três Mulheres e Um Bordado de Sol	41	ESPETÁCULOS ARCOVERDE	
Arruados (Projeto Social)	42	A Dama da Noite	56
O Circo de Lampezão e Maria Botina	42	Sexo, a Arte de Ser Censurado	56
Kalabazi	43	O Espelho da Lua	56
Ombela	43	Pangéia	57
MEDEAponto	43	Kalabazi	57
Gracinha do Samba Aprendiz	44	As Bodas de Fígaro	57
Acontece Enquanto Você Não Quer Ver	44	Atrás da Porta	57
Breguétu	44	Aquelas Coisas	58
Droteia	45	ESPETÁCULOS GOIANA	
El Sur de Europa – Días de Amor Difíciles	45	Noctiluzes	59
Como a Lua	46	Sexo, a Arte de Ser Censurado	59
As Levianinhas em Pocket Show Para Crianças	46	As Bodas de Fígaro	59
Frevo de Casa	46	A Caixa Não é de Pandora	60
Sexo, a Arte de Ser Censurado	47	Pangéia	60
No Pirex	47	Let Me Stay de Julie McNamara (Deixe-me Ficar de Julie McNamara)	60
Gonzaga Leal Canta Alceu Valença No Show Eu Já Escuto os Teus Sinais	47	Retina	61
Noite Mágica	48	Kalabazi	61
Rei Lear	48	Frei Molambo	61
Nações Africanas – Bacnaré 30 Anos	49	ATIVIDADES EXTRAS	
Kalabazi	49	Oficina: Cavalo Marinho e o Corpo na Cena	62
Haru – A Primavera do Aprendiz	50	Sarau das Artes – Um Encontro da Guerrilha Cultural	62
Os Três Porquinhos	50	Roda de Diálogo: O Teatro & a Cidade	62
A Receita	50	Workshop: Danças Urbanas Com o Grupo Camaleão (Jam Session)	62
Guiomar, a Filha da Mãe	51	Workshop: Direto da Fonte – Narrativa Teatral Através das Histórias de Nossos Mais Velhos	62
Não Me Abuse (Projeto Social)	51	Festa: Cola Que Eu Sou Tendência	62
A. M. A. R. T. E	51	Ficha Técnica	63
ESPETÁCULOS CARUARU			
Sexo, a Arte de Ser Censurado	53		



Central de Vendas

Tel: 81 8659 8321

Bilheteria no Teatro de Santa Isabel. | Horário: 09 às 16h
e pelo site:

www.compreingressos.com/janeirodegrandesespetaculos

Para os espetáculos em Recife, exceto Teatro Boa Vista
e Teatro Valdemar de Oliveira.

E Chegamos à Maioridade!

São vinte e um anos ininterruptos do maior projeto de artes cênicas do estado de Pernambuco, o **Janeiro de Grandes Espetáculos – Festival Internacional de Artes Cênicas de Pernambuco**, que continua tendo a classe artística local como seu maior patrocinador (participando de suas decisões e marcando presença em todos os eventos de sua programação).

Quanto às parcerias, ressaltamos o mercado de trabalho aberto em Portugal e Espanha, que resulta em troca de experiências e conhecimentos entre artistas, técnicos e produtores, assim como o SESC Pernambuco, que permite o crescimento do Festival e sua descentralização com a ida ao interior do estado para cidades como Goiana (em seu 2º ano consecutivo), Caruaru e Arcoverde.

Neste **21º Janeiro de Grandes Espetáculos**, gostaríamos de destacar:

- 1 - A Mostra de Teatro em Casa (circuito entre os espetáculos de teatro realizados por artistas e grupos do Recife, em ambiente domiciliar), uma importante iniciativa que se desenvolveu ao longo do ano de 2014;
- 2 - A abertura de novos espaços para apresentações, tais como o Espaço Vila, Espaço Maré e o Espaço O Poste, além da continui-

dade de outros, como Espaço Experimental, Espaço Cênicas, Espaço Fiandeiros e a Casa Mecane, que são iniciativas particulares para suprir a falta de teatros no Recife;

- 3 - A comemoração dos 40 anos de carreira da atriz Augusta Ferraz, que estará realizando uma programação especial no Teatro Arraial Ariano Suassuna.

Nesses últimos 10 anos, o Governo do Estado de Pernambuco e a Prefeitura da Cidade do Recife têm contribuído de forma decisiva para a continuação deste Festival. Da mesma forma, a Rede Globo NE, a Companhia Editora de Pernambuco – CEPE, e a imprensa falada, escrita e televisada também vêm sendo nossos parceiros sempre presentes, a quem agradecemos.

O **Janeiro de Grandes Espetáculos – Festival Internacional de Artes Cênicas de Pernambuco**, em nome da Associação dos Produtores de Artes Cênicas de Pernambuco – Apacepe, agradece a todos que participam desta jornada e, em particular, ao público cada vez mais crescente que nos acompanha.

Os Produtores



► CARLA VALENÇA, PAULA DE RENOR E PAULO DE CASTRO



LINK

SE FAZ PARTE DA NOSSA CULTURA, VOCÊ ENCONTRA AQUI.

WWW.CULTURA.PE.GOV.BR

ARTISTAS E PRODUTORES CULTURAIS TAMBÉM PODEM COLABORAR COM O PORTAL. SUGESTÕES DE PAUTAS E AGENDAS DEVEM SER ENVIADAS PARA O EMAIL: COMUNICACULTURAPE@GMAIL.COM.



PERNAMBUCO GOVERNO DO ESTADO



Agora, você encontra todas as linguagens artísticas de Pernambuco num só portal. Acesse www.cultura.pe.gov.br e acompanhe notícias, editoriais, reportagens e conteúdos multimídia sobre as diversas manifestações da nossa gente. Tudo isso em um canal especialmente construído para promover os artistas da capital e do Interior, além de informar as ações públicas que estão acontecendo na área. Confira o portal e mergulhe na riqueza cultural pernambucana.

REDES SOCIAIS • facebook.com/culturape • twitter.com/culturape



OUTRORA



Fazemos Nosso Palco

A arte não se conforma, faz parte de sua natureza se inconformar. E assim segue se multiplicando, se reinventando. A cada porta fechada, novas portas são erguidas e talhadas especialmente para que a abertura tão necessária seja mantida. A liberdade, meio e fim do ofício artístico, se revela fértil, frutificando das mais diversas maneiras.

Preenchendo as brechas e as lacunas da ausência e descontinuidade de políticas públicas de Cultura, os artistas imprimem sua poética e suas inquietações nos palcos que eles mesmos criam. Importante polo de produção e difusão das artes cênicas, o Recife também é celeiro des-

ses chamados espaços alternativos, que brotam do desejo apaixonado de manter pulsante as "artes vivas".

Não são simplesmente palcos, e, sim, lugares que mesclam formação e apresentação. Grupos de estudos, desenvolvimento de pesquisas, aulas regulares e avulsas: são ideias que ganham vida nesses espaços. Mas acima de tudo, além de serem vitrines para seus artistas-proprietários, são pontos de encontro, local onde trocas e intercâmbios se tornam realidade; um jeito de chegar junto dos seus pares, e, principalmente, uma maneira criativa de ampliar e diversificar a plateia para as artes.

Christianne Galdino

Jornalista, pesquisadora e produtora cultural

RIO MAR:
 COM VOCÊ
 TAMBÉM
 NO FESTIVAL
 JANEIRO
 DE GRANDES
 ESPETÁCULOS

O RioMar reúne cultura e entretenimento em um só lugar. São 02 teatros, 12 salas de cinema, além de 70 opções de gastronomia, e mais de 350 lojas nacionais e internacionais.

f /riomarrecife
 t @riomarrecife
 i riomar_recife
 www.riomarrecife.com.br

RIO MAR
 Recife
Fazendo o melhor pra você.





A GENTE SE
LIGA EM CADA
DETALHE DE
PERNAMBUCO.



A Globo Nordeste está presente em cada canto do nosso Estado. Para levar notícia, informação, entretenimento e cultura para todos os pernambucanos. Porque é através da tela da Globo Nordeste que Pernambuco se vê.





FOTO: MÁRCIO SHIMABUKURO

À Grande Augusta Ferraz!

O 21º Janeiro de Grandes Espetáculos – Festival Internacional de Artes Cênicas de Pernambuco homenageia Augusta Ferraz. Momento oportuno, já que a atriz, diretora, pesquisadora e produtora cultural está comemorando 40 anos de carreira no teatro. Seu nome e sua vida se confundem com a arte que escolheu como profissão. Presente em mais de 70 produções, Augusta sempre relacionou em sua formação o teatro a outras linguagens e, por isso, atua e atuou na música, na dança, na fotografia, nas artes plásticas e na linguagem audiovisual. Com a gama de profissionais com os quais já trabalhou e a diversidade de produções que engendrou como mulher de teatro, é inegável considerar que ela contribuiu e contribui para a formação de gerações de artistas e, evidentemente, de espectadores.

Graduada em Artes Cênicas pela Universidade Federal de Pernambuco, Augusta chegou a cursar oito períodos em Mú-

sica na mesma instituição até decidir que o teatro também deveria se estender à sua formação acadêmica. Paralelamente, formou-se em Canto Técnico no Conservatório Pernambucano de Música; tal formação justifica, ou melhor, embasa a musicalidade que acompanha sua atuação, refletida pela forma como busca utilizar a voz, seja através do canto, da vocalização ou das sonorizações. Na ampla formação que possui como atriz, estão incluídos cursos que realizou na Espanha, em intercâmbio com o Cia. Guirigai, além de uma turnê realizada em Portugal, resultado de uma parceria com o Rascal Clube.



FOTO: MANUEL VALDREZ



▶ A VIDA DIVA



▶ GUIOMAR, A FILHA DA MÃE

Ressalte-se que, além do palco, Augusta se manteve atuante como produtora cultural e na militância em prol da cena. Por isso que, ainda nos anos 1980, período que marca sua estreia como diretora de teatro para crianças e seu apoio a uma série de produções teatrais no Recife, foi carro-chefe na fundação das companhias Ilusionistas e Pharkas Serthanejaz. Mas, foi a partir dos anos 1990 que Augusta iniciou a consolidar sua pesquisa e prática cênicas pela técnica do improviso enquanto jogo de condução dramatúrgica, e no interesse pelo feminino e suas relações sociais, políticas, históricas e urbanas na construção de suas personagens. Tais aspectos podem ser verificados na tríade de monólogos que encenou nos últimos quinze anos. O primeiro deles é *Guiomar, a Filha da Mãe*, seguido por *MEDEA ponto*, e o mais recente, *Sexo, A Arte de Ser Censurado*.

Os três monólogos integram, nesta edição do Janeiro, a mostra *Augusta Ferraz: 40 Anos de Resistência*, a qual terá como sede, ao longo da programação do festival, o Teatro Arraial. O projeto, que funcionará como efetivação da homenagem a ela pelo evento e como um encontro comemorativo entre a atriz e sua cidade, também contará com a estreia da leitura encenada de *Stupro*, montada especialmente para este 21º Janeiro de Grandes Espetáculos, sob a direção de Maria Rita Freire Costa. A iniciativa marca o início de um novo processo de pesquisa e montagem na trajetória da grande Augusta Ferraz.

Elilson Duarte

Ator e licenciando em Letras na UFPE



FOTO: ACERVO PESSOAL AUGUSTA FERRAZ

► SONHO DE UMA NOITE DE VERÃO



FOTO: MARCELO LYRA

► AS SOMBRIAS RUÍNAS DA ALMA



FOTO: ACERVO PROJETO MEMÓRIAS DA CENA PERNAMBUCANA

► BESAME MUCHO



FOTO: ACERVO PROJETO MEMÓRIAS DA CENA PERNAMBUCANA

► MALASSOMBRO



FOTO: ACERVO PROJETO MEMÓRIAS DA CENA

► PLUFT, O AVESSE POÉTICO DE UM FANTASMINHA



FOTO: ACERVO PESSOAL AUGUSTA FERRAZ

► A MAIS FORTE

**“A casa abriga o devaneio,
a casa protege o sonhador,
a casa permite sonhar em paz”**

(Gaston Bachelard)

O Teatro, Nossa Morada

No ano de 2014, aconteceu no Recife um inusitado “movimento”, daqueles não organizados, quando um grupo de indivíduos, por uma série de contingências históricas, pessoais, profissionais e políticas – e no nosso caso, estéticas –, irmana-se em torno de ideias e práticas comuns. Esse “movimento” (e aqui as aspas dão conta de uma definição provisória) consistia em ocupar a casa de alguns artistas com Teatro, ou melhor, consistia em transformar-lhes o espaço doméstico em espaço teatral. Quer se chame de Teatro Domiciliar ou simplesmente de Teatro em Casa, a iniciativa foi lentamente ganhando corpo, chamando a atenção da plateia, da imprensa e da própria gente de teatro.

Não, não se trata de novidade. Aqui e em outras paragens, a casa já se transmutou em teatro inúmeras vezes, em espaço artístico-performativo. Mas, por que agora e por que novamente? Por que tantos? Têm sido as “perguntas que retornam” para nós, os que nos aventuramos a (re)abrir nossas casas ao teatro: Três de Copas, Cena OFF, Casa Outrora, Teatro de Fronteira, Hazzô e Cia. Maravilhas. Arrisco-me, então, a esboçar algumas repostas, sem pretensão a escrever um manifesto, tendo em vista ser este um “movimento” que se propõe a pensar/fazer teatro “fora da caixa” e que, portanto, rejeita receituários.

Bachelard, em sua Poética do Espaço, fala de uma “Casa Onírica” e de um “Sonhador do Lar”, dizendo: “Porque a casa é o nosso canto do mundo. Ela é, como se diz amiúde, o nosso primeiro universo. É um verdadeiro cosmos”. Casa e Teatro são espaços em que se criam e imaginam mun-

dos. Nesse sentido, o Teatro Domiciliar parece recuperar essa teatralidade primeva, da criança que transfigura o doméstico, que sonha outras realidades, que brinca de transformar sua casa em outra. Como “centro de sonhos”, a casa é mais do que paredes, portas, piso e telhado, ela é a memória de um teatro que nasce com o homem e o faz criar mundos.

Mas, ainda na esteira do pensamento de Bachelard, Casa é também proteção, refúgio. E é preciso considerar que, além do interesse estético e do reencontro com essa teatralidade de infante, o “movimento” de Teatro Domiciliar responde a um contexto muito concreto: o do abandono (político e afetivo) do teatro nesta cidade do Recife.

Equipamentos teatrais públicos sucateados e fechados, pautas (públicas e privadas) com preços proibitivos, público distante. As outrora chamadas “casas de espetáculos” não nos convidam mais, fecharam-se aos artistas; elas nos expulsam. Fruto de uma política neoliberal que entrega ao mercado o papel de valorar nossas criações e de um Estado que se desobriga, crescentemente, da função de agente promotor e protetor do Teatro, a situação nos impele a uma resposta e ela vem nesta forma: no abrir dos nossos espaços de intimidade e vulnerabilidade.

Bachelard afirma: “Na vida do homem, a casa afasta contingências [...] Ela mantém o homem através das tempestades do céu e das tempestades da vida”. A casa, enfim, nos protege de um panorama desolador e devolve o teatro à sua condição mais artesanal, expondo para a plateia não somente a intimidade do artista, do lar, mas da linguagem que extrai poesia do mínimo, que transmuta e nos incita à invenção permanente. O Teatro em Casa é, portan-



to, não um sintoma de que o Teatro vai mal. Ele é resposta, tentativa de (re)invenção das relações entre o Teatro e esta Cidade.

O público é, então, chamado a esta aventura, a adentrar num espaço desconhecido e já cheio de história, a vagar pelos (des)centros da cidade e a penetrar ambientes cada vez mais cerrados ao outro. A se acomodar em nossos sofás, poltronas, bancos. Reinventa-se, assim, uma relação de confiança e amizade com a plateia, de horizontalidade, e o olho no olho se (re)estabelece. O espaço íntimo, por fim, torna-se público. A mais absoluta verdade é que a plateia tem sido grande parceira desta empreitada e é com orgulho que voltamos a repetir o velho jargão teatral: "Hoje, tivemos Casa Cheia!", agora num sentido absolutamente literal.

Sim, o Teatro em Casa é uma ação de guerrilha e de resistência, é um reaprendizado do teatro, porque agora, sem refletores, assentos acolchoados e maquinários cênicos, somos instados a extrair o Teatro dos nossos pequenos mundos domésticos e a nos descobriremos teatros de múltiplas habilidades. Um jornalista me perguntou: "O Teatro Domiciliar é o futuro do teatro pernambucano?". Responsabilidade grande demais. É uma centelha, uma faúlha de reinvenção que deixa vestígios, mas que não nos desobriga de ocupar os edifícios teatrais e de fazer cena onde seja possível.

Nós, os "Sonhadores do Lar", convidamos vocês a entrar. A casa está aberta.

Rodrigo Dourado

Doutor em Artes Cênicas pela UFBA, professor da Licenciatura em Teatro da UFPE e diretor do Grupo Teatro de Fronteira.

COMPREENGRESSOS.COM

Central de Vendas

Tel: 81 8659 8321

Bilheteria no Teatro de Santa Isabel. | Horário: 09 às 16h e pelo site:

www.compreingressos.com/janeirodegrandesespetaculos

Para os espetáculos em Recife, exceto Teatro Boa Vista e Teatro Valdemar de Oliveira.



**TODOS OS RITMOS.
 UM SÓ MOVIMENTO.**

12^a Mostra Brasileira de **Dança**

SELEÇÃO DE ESPETÁCULOS PARA PARTICIPAÇÃO NA MOSTRA BRASILEIRA DE DANÇA 2015

PERÍODO DE INSCRIÇÃO > 15 de janeiro a 06 de março de 2015.
 RESULTADO > 29 de maio de 2015

5^A 15 2015
 DE AGOSTO
 RECIFE | PE | BRASIL

MATERIAL RECICLÁVEL. DESCARTE EM LOCAL ADEQUADO

Casas de Espetáculos e Espaços Culturais

Localizações e Vendas de Ingressos

▶ **Teatro de Santa Isabel**

Praça da República, s/n, Santo Antônio. Tel: 3355 3322.

▶ **Teatro Marco Camarotti - SESC Santo Amaro**

Rua Treze de Maio, 455, Santo Amaro. Tel: 3216 1728.

▶ **Teatro Hermilo Borba Filho**

Av. Cais do Apolo, s/n, Bairro do Recife.
 Tel: 3355 3321 e 3355 3319.

▶ **Teatro Luiz Mendonça - Parque Dona Lindu**

Av. Boa Viagem, s/n, Boa Viagem. Tel: 3355 9821.

▶ **Teatro Valdemar de Oliveira**

Praça Oswaldo Cruz, s/n, Boa Vista. Tel: 3222 1200 e 3222 128.

▶ **Teatro Apolo**

Rua do Apolo, 121, Bairro do Recife. Tel: 3355 3321 e 3355 3320.

▶ **Teatro Capiba - SESC Casa Amarela**

Av. Professor José dos Anjos, 1109, Mangabeira.
 Tel: 3267 4400 e 3267 4410.

▶ **Teatro Arraial Ariano Suassuna**

Rua da Aurora, 457, Boa Vista. Tel: 3184 3057.

▶ **Teatro Rui Limeira Rosal - SESC Caruaru**

Av. Rui Limeira Rosal, s/n, Petrópolis. Tel: 3721 3967.

▶ **Teatro Geraldo Barros - SESC Arcoverde**

Rua Capitão Arlindo Pacheco, 364, Centro. Tel: 87 3821 0864.

▶ **Teatro do Centro Cultural Historiador Antônio Corrêa de Oliveira - SESC Goiana**

Rua do Arame, s/n, Centro. Tel: 3626 5961

▶ **Espaço Experimental**

Rua Tomazina, s/n, 1º andar, Bairro do Recife. Tel: 3224 1482.

▶ **Espaço Vila**

Rua Radialista Amarílio Nicéas, 76, Santo Amaro. Tel: 3048 6066.

▶ **Espaço Cênicas**

Rua Vigário Tenório, 2º andar, 199, Bairro do Recife. Tel: 9609 3838.

▶ **Espaço Caramiolas**

Av. Dantas Barreto, 324, Edif. Pernambuco, 7º andar, Bairro de Santo Antônio.

▶ **Casa Outrora**

Rua da Glória, 300, Boa Vista. Tel: 8821 7450.

▶ **Espaço Maré**

Av. Manoel Borba, 786-A, 1º andar, Boa Vista.
 Tel: 9919 9250 e 8674 9414.

▶ **Shopping RioMar**

Av. República do Líbano, 251, Pina. Tel: 3878 0000.

▶ **Espaço O Poste**

Rua da Aurora, 529, Boa Vista. Tel: 8768 5804 e 9505 4201.

▶ **Paço do Frevo**

Praça do Arsenal da Marinha, s/n, Bairro do Recife.
 Tel: 3355 9500.

▶ **Mamam – Museu de Arte Moderna Aloísio Magalhães**

Rua da Aurora, 265, Boa Vista. Tel: 3355 6870.

▶ **Bar Kibe Lanches**

Av. Herculano Bandeira, 241, Pina, bem próximo ao Teatro Barreto Júnior. Informações: 4141 5125 ou 8897 1513.

Central de Vendas

Tel: 81 8659 8321

Bilheteria no Teatro de Santa Isabel.

Horário: 09 às 16h.

Vendas antecipadas para os espetáculos que acontecerão nos teatros: Santa Isabel, Marco Camarotti, Hermilo Borba Filho, Luiz Mendonça, Apolo, Arraial Ariano Suassuna e Capiba e nos espaços: Teatro em Casa, Experimental, Vila e O Poste.

Para os teatros Boa Vista (Recife), Valdemar de Oliveira (Recife), Rui Limeira Rosal (Caruaru), Rui Limeira (Arcoverde) e Centro Cultural Historiador Antônio Corrêa de Oliveira (Goiana), vendas somente no local 2 horas antes da Apresentação.

NO ACESSO AOS ESPETÁCULOS, EM CASO DE MEIA ENTRADA, SERÁ EXIGIDA A COMPROVAÇÃO DE DOCUMENTO.

e pelo site:

COMPREENGRESSOS.COM

www.compreingressos.com/janeirodegrandesespeticulos

*Para os espetáculos em Recife, exceto Teatro Boa Vista e Valdemar de Oliveira.

Informações:



Associação dos Produtores de Artes Cênicas de Pernambuco
 janeiro.jge@gmail.com | Tel: (81) 3082 2830 e 3421 8456.

ALDEIA OLHO D'ÁGUA DOS BREDOS



ALDEIA YAPOATAN



ARCOVERDE

ALDEIAS palco giratório

TEATRO • MÚSICA • EXPOSIÇÃO
DANÇA • CINEMA
OFICINAS • ARTESANATO

www.sescpe.br

JABOATÃO DOS GUARARAPES

ALDEIA DO VELHO CHICO



ALDEIA VALE DANÇAR



PETROLINA

PETROLINA



Fecomércio PE
Sesc | Senac



As Bodas de Fígaro

Companhia de Ópera de Recife – CORE (Recife/PE)

▶ **15 de janeiro (quinta), 20h, R\$ 30 e R\$ 15**

Teatro de Santa Isabel

2h ▶ Indicação: livre

Ópera cômica em quatro atos de Mozart, composta em 1786 a partir do libreto de Lorenzo da Ponte. A obra satiriza hábitos da nobreza no século XVIII e conta a divertida história de confusão durante os preparativos do casamento entre Susanna e Fígaro, servos do Conde e da Condessa Almaviva. Um obstáculo à união feliz dos dois é que o Conde passa um longo período tentando seduzir Susanna, levando os noivos a acreditar que o nobre não abrirá mão do abominável “direito do senhor”, que dá ao patrão o privilégio de passar a noite de núpcias com sua empregada, antes do futuro marido.

Da obra original de Wolfgang Amadeus Mozart. Libreto: Lorenzo da Ponte. Coordenação: Mary Ruth Gomes. Preparação cênica dos solistas: Luiz Kleber. Preparação vocal: Jasmin Martorelli. Pianista correpetidor e direção musical dos solistas: Ericsson Cavalcanti. Produção executiva: Jefferson Bento. Elenco: Rodrigo Cruz (em revezamento com Marcus Túlio), Ana Raquel Monte (em revezamento com Gleice Melo), Flávio Franca (em revezamento com Luiz Kleber), Anita Ramalho (em revezamen-



FOTO: JAN RIBEIRO

to com Elizete Félix), Jefferson Bento, Charles Santos, Moema Cardoso, Ciel Santos e Vera Manzini.

* O espetáculo conta com o incentivo do FUNCULTURA/2013.



PERNAMBUCO
GOVERNO DO ESTADO

**NA IMBIRIBEIRA
OU NA TAMARINEIRA,
TEM UMA FERREIRA COSTA
PERTINHO DE VOCÊ.**



é da ambugilbyze

ZONA SUL - Imbiribeira

Av. Mal. Mascarenhas de Moraes, 2967

81 **3338.8333**

ZONA NORTE - Tamarineira

Rua Cônego Barata, 275

81 **3267.1000**



► TORRE DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO TERÇO, RECIFE/PE
FOTO: GIANNYMELO

Negona

Karynna Spinelli (Recife/PE)

► **15 de janeiro (quinta), 20h30, R\$ 30 e R\$ 15**

Teatro Luiz Mendonça (Parque Dona Lindu)

1h30 ► Indicação: livre

A cantora e compositora Karynna Spinelli imerge em melodias e batuques da cultura popular afro-indígena neste show que traz o samba com a cara de Pernambuco e passeia também entre macumbas, toadas e a gafeira, num balanço doce e forte, assim como sua voz. *Negona* chega para misturar. As músicas novas, composições da própria Karynna Spinelli, além do Maestro Spok, Selma do Samba, Leandro Fregonesi, Hamilton Fofão e o grande Mestre Ferrugem, entre outros, comungam do sentimento de luta e reconhecimento da nossa ancestralidade índia e negra. Momento de luz, som e celebração.

Direção de arte e direção geral: Karynna Spinelli. Direção musical: Nêgo Henrique e Rubem França. Equipe de produção (Mulucum Produções): Nêgo Henrique, Paloma Lima, Elissandra Santos, Anne Costa e Suzanna Borba. Maquiagem: Sílvio Braga. Iluminação: Cleison Ramos. Técni-



FOTO: NILTON LEAL

cos de som: Rafael Nascimento e Marcílio Moura. Bailarinos: Gustavo Gomes, Elissandra Santos e Vanessa Varjão. Músicos: Rubem França, Ricardo Sarmiento, Fernando Moura, Juca Júnior, Aduni Guedes, Zé Amaro, Trajano, Ginga e Lucas César. Artistas convidados: Dorina, Nêgo Henrique e Rafa Almeida.

Luzes

Pedro Souda (Recife/PE)

► **16 de janeiro (sexta), 20h, R\$ 20 e R\$ 10**

Teatro Capiba (SESC Casa Amarela)

1h ► Indicação: livre

Um show de música instrumental e experimentalista integrado à linguagem audiovisual. Com uma proposta sensitiva e intimista, o espetáculo conduz a uma experiência extra musical única, provocando sensações e emoções através de sons, timbres, luzes e imagens, incorporando ainda outras linguagens artísticas que complementam e dão significados às composições. Pedro Souda tem formação acadêmica e desenvolve um estilo progressivo e experimentalista. Na execução e composição de suas músicas, utiliza-se com frequência da técnica de Digitação ou Tapping, em que resulta num trabalho criativo, incidental e exclusivo.



FOTO: ANDERSON SANTIAGO

Direção artística: Wagner Staden. Violão e guitarra: Pedro Souda. Baixo, samplers e sintetizador: Rogério Samico. Flauta: Mateus Melo. Voz: Marina Silva. Bateria: Marcelo Rangel. Iluminação: Mariáh Jimenez.



FOTO: DIVULGAÇÃO

Vivência

Alisson Lima (PE/SP)

► **16 e 17 de janeiro (sexta e sábado), 20h, R\$ 20 e R\$ 10**

Espaço Experimental

(Rua Tomazina, s/n, 1º andar, Bairro do Recife. Tel. 3224 1482)

40 min. ► Indicação: livre

Uma aula espetáculo em formato de contação de história que relata particularmente como começou sua trajetória artística na música e na dança e para onde tudo está caminhando. O título vem do fato de viver, ter vida, experiência de vida, processo consciente no qual o indivíduo adota uma posição valorizante que não apenas passa pelo emocional, mas inclui também a parte técnica ativa. A obra permite uma interação direta com o público onde cada um passa a fazer parte desta história...

Intérprete e criação: Alisson Lima. Assistência de coreografia: Luana Nery. Figurino: Atelies. Roteiro e trilha sonora: Alisson Lima. Narração: Público. Texto: Carla Passos, Renna Marangoni e Alisson Lima.

PEBA

Iara Sales e Tonlin Cheng (Olinda/PE)

► **16 de janeiro (sexta), 21h, R\$ 20 e R\$ 10**

Teatro Hermilo Borba Filho

45 min. ► Indicação: livre

Proposta cênica entre dança, performance e arquitetura sonora. A pesquisa investe numa corporalidade “peba”, que, sorrateiramente, transita entre brincadores, folguedos, ruas e festas dos estados de Pernambuco e Bahia. Entre manifestações [extra]cotidianas, territórios, memórias e subjetividades, a obra toma a fronteira como um interstício de heterotopias [ou desutopias] no corpo. Iara Sales é bailarina, produtora cultural, designer gráfico e ilustradora, graduada em Licenciatura em Dança



FOTO: CHICO LUDERMIR

pela UFBA. Tonlin Cheng é músico e arquiteto, compositor de trilhas sonoras para vídeos, filmes e espetáculos cênicos.

Concepção e performance: Iara Sales. Arquitetura sonora e performance: Tonlin Cheng. Dramaturgia: Iara Sales e Sérgio Andrade. Dramaturgista: Sérgio Andrade. Assessoria artística: Gabriela Santana. Palpitagem: Maria Agrelli (figurino) e Luciana Raposo (iluminação).



Elza Soares & Banda

Kaeru Produções e Eventos (Recife/PE)

► **16 e 17 de janeiro (sexta e sábado), 21h, R\$ 60 e R\$ 30**

Teatro de Santa Isabel

1h30 ► Indicação: a partir de 12 anos

Neste show, acompanhada de piano, bateria, guitarra e contrabaixo, a carioca Elza Soares, dona da Voz do Milênio (título dado pela BBC de Londres), “brinca” com arranjos musicais de Chico Buarque, Cazuza, Tom Jobim e Vinícius de Moraes, entre outros grandes compositores. Não é à toa que ela é reverenciada como uma artista à frente de seu tempo. No repertório, canções como *Cálice*, *Brasil*, *Chega de Saudade*, *Meu Guri* (cantado a cappella), e *Se Acaso Você Chegasse*, entre outras pérolas musicais. Momento para nunca mais esquecer...

Piano: Fábio Valois. Bateria: Ricardo Fraga. Contrabaixo: Jefferson Cupertino. Guitarra: Ítalo Sales. Iluminação: Ray. Produção Rio de Janeiro: Barravento Artes. Produção local: Saulo Gouveia (Kaeru Produções e Eventos).



FOTO: DIVULGAÇÃO BARRAVENTO ARTES

A Energia de Um Polegar

Cia. do Sol (Recife/PE)

► **Dia 17 e 18 (sábado e domingo), 16h30, R\$ 40 e R\$ 20**

Teatro Valdemar de Oliveira

55 min. ► Indicação: livre

Nessa mistura de teatro, TV, cinema e show, Polegar é um garoto órfão que parte em busca de reencontrar sua família e descobrir seu nome verdadeiro. No caminho, dá de cara com o mal humorado Rey e os dois, numa aventura quase mágica, vão parar no espaço sideral, conhecendo personagens estelares incríveis como uma Estrela desejosa que vive a pedir coisas ao cosmos. Os figurinos usam tecnologia LED e a cenografia é cheia de recursos visuais (mais de 150 texturas de cenário), numa interação do ator com a projeção de vídeos.

Texto, músicas e produção executiva: Paulo André Guimarães. Direção artística, cenário e figurinos: Lano de Lins. Coreografia: Clóvis Bézer. Adereços: Antonio Olivier. Iluminação: Lano de Lins e Elaine Gilles. Apoio de pro-



FOTO: SANTA EMÍLIA

dução: Francisco de Paula e Ricardo Silva. Elenco: Del Vieira, Lano de Lins, Sandra Rino, Pascoal Filizola, Joelma Alves, Kaline Lisboa, Sandra Oliver, Gyseli Brasileiro e Thiago Leal (ator coringa).



Pangéia

Limiar Teatro e Grupo Acaso
 (Espanha/Portugal e Recife/PE)

▶ **17 e 18 de janeiro (sábado e domingo), 19h, R\$ 20 e R\$ 10**

Teatro Hermilo Borba Filho

1h10 ▶ Indicação: a partir de 14 anos

Um espetáculo com sete atores, bailarinos e músicos em cena, criado pela companhia galega Limiar Teatro e a brasileira Grupo Acaso, em parceria com o Centro Dramático Galego e a Associação dos Produtores de Artes Cênicas de Pernambuco (Apacepe). A montagem busca se aprofundar nos caminhos que unem a Galícia, o Brasil e Portugal, tendo o caminho como ponto de encontro do humor e do poético. Numa perspectiva contemporânea e multidisciplinar, a obra integra o teatro, a dança, a música e diferentes sotaques e idiomas.

Encenação, dramaturgia e produção executiva: Bárbara Aguiar e Fran Núñez. Direção musical, composição musical, gestual e assistente de encenação: José Carlos Illanes. Direção vocal: Nuria Gullón. Assistente de coreografia: Fernando Oliveira. Ambiente sonoro: Coco Castro. Cenário e iluminação: Otto di Cocco e Fran Patiño. Grafismo: GERARTE - Re-



FOTO: HUGO FERNANDES



sidência Artística (Hugo Fernandes e Rebecca Moradalzadeh). Elenco: Bárbara Aguiar, Coco Castro, Ana Catarina Maia, Fran Núñez, Karol Nurza, Manuel Polo e Hugo Rodríguez.

Frevo Em Prelúdio

Cássio Sette (Recife/PE)

▶ **17 de janeiro (sábado), 20h, R\$ 20 e R\$ 10**

Teatro Capiba (SESC Casa Amarela)

1h ▶ Indicação: livre

Neste show, o cantor Cássio Sette apresenta o Frevo como um estilo de música atemporal e universal, longe dos limites do ritmo carnavalesco. Assim, sua voz é mais um instrumento que se junta ao som instrumental do bandolim e do acordeom, acrescido do violão, sopro e bateria para compor uma sonoridade diferenciada e única. É um trabalho inédito onde os arranjos foram harmoniosamente desenhados para voz e instrumentos, transcendendo a dimensão do Frevo como é conhecido popularmente.

Voz: Cássio Sette. Direção: Wagner Staden. Bandolim: Beto do Bando-lim. Guitarra e violão: Rodrigo Souza. Contrabaixo acústico: Caca Barreto. Participação especial: Isaar e Beto Hortis.



FOTO: GIL ALMEIDA

Noctiluzes

Cia. Plágio de Teatro e Guinada Produções (Brasília/DF)

▶ **17 e 18 de janeiro (sábado e domingo), 20h, R\$ 20 e R\$ 10**

Teatro Apolo

1h25 ▶ Indicação: a partir de 16 anos

Em uma madrugada qualquer, três desconhecidos se encontram em um pier que será palco de transformações únicas nas vidas destes homens, três enigmáticas personagens que não imaginam o rumo que suas trajetórias irão tomar depois deste encontro inesperado e cheio de revelações. Todos têm seus motivos secretos para estar ali, mas nada é o que parece ser e, depois desta noite, nada voltará a ser igual. O texto do premiado dramaturgo argentino Santiago Serrano foi escrito especialmente para o grupo.



FOTO: DIEGO BRESANI

Texto: Santiago Serrano. Tradução: Sérgio Sartório e Chico Sant'Anna. Direção: Sérgio Sartório. Co-direção: Rachel Mendes. Trilha sonora: Tomás Seferin. Figurino: Roustang Carrilho. Cenário: Roustang Carrilho. Direção técnica: Chico Sassi. Iluminação: Vinícius Ferreira e Sergio Sartório. Produção executiva: Daniela Vasconcelos. Elenco: Chico Sant'Anna, Sérgio Sartório e Vinícius Ferreira.

Noite Mística

► 17 de janeiro (sábado), 22h. Ingresso: Contribuição espontânea

Espaço Vila (Rua Radialista Amarílio Nicéas, 76, Santo Amaro. Tel. 3048 6066)

55 min. ► Indicação: a partir de 14 anos

Encontro artístico em que o misticismo conduz os movimentos de dança, circo e teatro. Na programação que insinua mistérios e rituais, destaque para as performances “Dos Ritos”, com Patrícia Pina Cruz e Januária Finizola; “Caleidoscópio”, com direção de Carlla do Amaral; e o La Gitana, na entrada do espaço, com comes, bebes e vestes...

► Dos Ritos

Ritual de passagem de dois corpos transpassados pela impressão produzida no centro de suas origens, suas mitologias pessoais. Os ritos de Ariadne e da Medusa se encontram nas tensões energéticas das duas intérpretes criadoras.

Concepção, figurino e performers: Patrícia Pina Cruz e Januária Finizola

FOTO: PAULA ALENCASTRO



► Caleidoscópio

Performance coletiva que celebra o encontro entre a dança, o circo e o pole-arte, revelando-se num espiral de luz e movimento.



FOTO: MAURÍCIO PINHO

Aqui, terra e ar são preenchidos de signos e significados, em uma festa mística onde realidade e ficção se misturam.

Direção artística: Carlla do Amaral. Performers: Carlla do Amaral, Cleisson Barros, Jacqueline Pinho, Carol Passarinho e Rebeca Vasconcelos.

As Travessuras de Mané Gostoso

Cia. Meias Palavras (Recife/PE)

► 18 de janeiro (domingo), 10h30 e 16h30 (duas sessões), R\$ 20 e R\$ 10 (cada sessão)

Teatro Marco Camarotti (SESC Santo Amaro)

1h ► Indicação: a partir de 6 anos



FOTO: SOBRADO 423/ROGÉRIO ALVES



Uma brincadeira inspirada na oralidade e nos contos populares que mistura música ao vivo, bonecos e atores para contar as histórias de um dos brinquedos da nossa herança cultural: Mané Gostoso. Nesta história ele é um mutreteiro, inventador de causos, que vive tranquilo sua vidinha na cidade de Boitibóia até a chegada de um Forasteiro que o desafia. Nessa disputa pelo amor e a sobrevivência até os atores jogam com o público na escolha de quem viverá o papel do Mané Gostoso. Criando, a cada dia, um espetáculo diferente cheio de surpresas, humor e poesia. Essa travessura teatral é resultado da pesquisa continuada da Cia Meias Palavras na oralidade, na literatura e nas linguagens teatrais.

Texto: Luciano Pontes. Direção e trilha sonora original: Fernando Escrich. Letras: Fernando Escrich e Luciano Pontes. Cenário e bonecos: Rai Bento. Figurino: Joana Gatis. Assistente de figurino: Gabriela Miranda. Iluminação: Luciana Raposo. Preparação vocal e musical: Carlos Ferrera. Preparação corporal: Maria Acelrad. Participação voz no acalanto de Anarina: Isadora Melo. Adereços: Álcio Lins, Fábio Caio, Rai Bento, Gabriela Miranda e Joana Gatis. Produção executiva: Edjalma Freitas. Elenco: Arilson Lopes, Samuel Lira e Luciano Pontes.

A Arte de Amália Rodrigues Por Maria Dapaz e Mahatma Costa

Produção: Jocelyne Aymon (Recife/PE)

► **18 de janeiro (domingo), 19h, R\$ 40 e R\$ 20**

Teatro de Santa Isabel ► 1h15 ► Indicação: livre

Num emocionante recital, a violonista e cantora Maria Dapaz, junto ao acordeonista olindense Mahatma Costa, homenageia Amália Rodrigues, que completaria 95 anos em 2015, grande artista portuguesa. Maria Dapaz tem quinze discos gravados, sendo três na Europa. A imprensa europeia já definiu esta pernambucana de Afogados da Ingazeira como “uma voz de fogo vindo do Brasil” ou “um continente inteiro na voz”. Desde pequena, ela é fascinada pelo canto de Amália. Este show vai contar com a participação dos convidados Tonfio e Beto do Bandolim.

bucana de Afogados da Ingazeira como “uma voz de fogo vindo do Brasil” ou “um continente inteiro na voz”. Desde pequena, ela é fascinada pelo canto de Amália. Este show vai contar com a participação dos convidados Tonfio e Beto do Bandolim.



Produção musical, escolha do repertório, violão e voz: Maria Dapaz. Acordeom: Mahatma Costa. Arranjos: Maria Dapaz e Mahatma Costa. Direção e produção artística: Jocelyne Aymon. Assistente de produção: Neuton Oliveira. Som: Maurício Cezar. Iluminação: José Caetano. Convidados: Tonfio e Beto do Bandolim.

Produção musical, escolha do repertório, violão e voz: Maria Dapaz. Acordeom: Mahatma Costa. Arranjos: Maria Dapaz e Mahatma Costa. Direção e produção artística: Jocelyne Aymon. Assistente de produção: Neuton Oliveira. Som: Maurício Cezar. Iluminação: José Caetano. Convidados: Tonfio e Beto do Bandolim.



FOTOS: SÉRGIO MASSA

COMPREENGRESSOS.COM

Central de Vendas

Tel: 81 8659 8321

Bilheteria no Teatro de Santa Isabel. | Horário: 09 às 16h e pelo site:

www.compreingressos.com/janeirodegrandesespetaculos

Para os espetáculos em Recife, exceto Teatro Boa Vista e Teatro Valdemar de Oliveira.

A Deus, Todomundo – Uma Imoralidade do Nosso Tempo

Curso de Interpretação Para Teatro do SESC Piedade (Jaboatão dos Guararapes/PE)

► **18 de janeiro (domingo), 19h, R\$ 10 e R\$ 5**

Teatro Luiz Mendonça (Parque Dona Lindu), com número limitado de espectadores: 150 pessoas.

2h ► Indicação: a partir de 18 anos

Montagem experimental do Curso de Interpretação Para Teatro do SESC Piedade, culminância da turma de 2012. Alicerçada em conceitos oriundos do Barroco, a encenação recria e reescreve uma Moralidade do século XV. Na peça, Deus convoca Todomundo a prestar contas de todos os atos de sua existência. Coagido pela Morte a concluir seu livro de contas em uma jornada, Todomundo pede ajuda aos amigos, aos parentes, à Riqueza, sem obter êxito. Diante disso, e na iminência da morte, rever todos os seus atos com o auxílio de sua velha e doente Caridade que o auxilia a concluir o livro de contas e a subir aos céus.

Texto, direção, cenário, figurino e maquiagem: João Denys. Assistente de direção: Durval Cristovão. Direção geral de cenografia: Manuel Car-

los. Adereços: Manuel Carlos e João Denys. Iluminação: Eron Villar. Sonoplastia ao vivo: Adriana Milet. Direção de produção: Ana Júlia da Silva. Assistência de produção: Almir Martins, Daniela Travassos, Gabriela Fernandes, Diogo Barbosa e Ivana Motta. Elenco: Bruna Bastos, Gabriel Albuquerque, Luciana Lemos, Marco Antonio Lins, Moisés Ferreira Jr., Patrick Nogueira, Sheila Mendonça e João Denys (Voz de Deus).

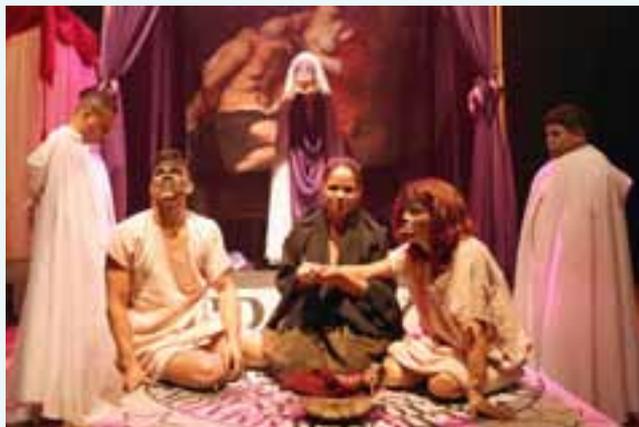


FOTO: HANS VON MANTEUFEL



FOTO: ALEX RIBEIRO

Sangue, Som e Frevo

Romero Ferro (Recife/PE)

- ▶ **18 de janeiro (domingo), 20h R\$ 20 e R\$ 10**
 Teatro Capiba (SESC Casa Amarela)
 1h20 ▶ Indicação: livre

O cantor Romero Ferro interpreta, além de frevos, uma diversidade de ritmos e compositores pernambucanos com uma roupagem diferente, utilizando uma pegada moderna e pop. O projeto tem como objetivo mostrar a força do frevo que atravessa gerações e se mantém vivo na nossa música. Com arranjos contemporâneos ousados, Romero Ferro defende em cena sucessos consagrados, intercalando-os com composições pouco conhecidas ou inéditas, feitas especialmente para este show, contando ainda com participações especiais da cena musical pernambucana.

Vocal: Romero Ferro. Guitarra: Zé Neto. Teclado: Amaro Freitas. Bateria: Marcos Monte. Baixo: Marcelino Monte. Trombone: Robson Crisóstomo. Técnico de som: Sérgio Botelho. Iluminação: Cleison Ramos. Produtora de palco: Suzana Borba. Assistente de produção: Maria Clara. Produção executiva: Maurício Spinelli.

Projeto Segunda Com Teatro de Primeira

A iniciativa da Cênicas Cia. de Repertório e do Espaço Cênicas lança um olhar sobre a nova dramaturgia pernambucana, trazendo ao público leituras dramatizadas com textos inéditos de autores pernambucanos contemporâneos. A série de leituras dramatizadas, às segundas-feiras, vem promovendo o encontro entre a escrita destes dramaturgos que vêm se destacando na cena atual e grupos de teatro. A capacidade de público é limitada a 60 espectadores por cada sessão.

- ▶ **Alcateia (Leitura Dramatizada)**
 Casa Outrora (Recife/PE)

- ▶ **19 de janeiro (segunda), 18h. Ingresso: contribuição espontânea**
 Espaço Cênicas (Rua Vigário Tenório, 2º andar, 199, Bairro do Recife. Tel. 9609 3838)

Uma tragédia urbana acontece enquanto cães uivam. O cenário: um parque da cidade, onde dois homens envolvidos em um crime buscam uma saída para seus destinos na companhia de um cadáver e à luz do luar.

Texto: Alexsandro Souto Maior. Direção: Jorge Clésio. Elenco: Cleyton Cabral e Alexandre Guimarães.

- ▶ **Antes de Esquecer (Leitura Dramatizada)**
 Companhia de Teatro & Dança Pós-Contemporânea d'Improvizoo Gang – DIG (Jaboatão dos Guararapes/PE)

- ▶ **19 de janeiro (segunda), 20h. Ingresso: contribuição espontânea**
 Espaço Cênicas (Rua Vigário Tenório, 2º andar, 199, Bairro do Recife. Tel. 9609 3838)

No enredo, durante um ensaio de teatro, um homem mergulha em suas memórias, misturando vida real e representação. Sua infância se mescla com filmes, experiências traumáticas e encontros amorosos com beijos furtivos. A Companhia de Teatro & Dança Pós-Contemporânea d'Improvizoo Gang (DIG) completa 35 anos em 2015.

Texto: Giordano Castro. Direção: Paulo Michellotto. Elenco: Pollyanna Monteiro e Paulo Michellotto.



FOTOS: TONI RODRIGUES



FOTO: TONI RODRIGUES

Stupro (Leitura Dramatizada)

Grupo Pharkas Serthanejaz (Recife/PE)

▶ **19 e 20 de janeiro (segunda e terça), 19h**
R\$ 5 (preço único promocional)

Teatro Arraial

1h ▶ Indicação: a partir de 16 anos

A atriz Augusta Ferraz descreve o abuso sexual real que viveu a dramaturga Franca Rame por militares italianos na época do fascismo. A obra é, ao mesmo tempo, um desabafo e uma luta da autora para criminalizar a violação que inúmeras mulheres, além dela, sofreram ao longo da história da sociedade. A leitura dramatizada inicia a mostra *Augusta Ferraz - 40 Anos de Resistência*, dando continuidade à pesquisa em torno do universo de Franca Rame, ícone feminino que a atriz escolhe para prestar um tributo.

Texto: Franca Rame. Tradução e elenco: Augusta Ferraz. Direção: Maria Rita Freire Costa.



FOTO: ELLISON DUARTE

Acontece Enquanto Você Não Quer Ver

Cena OFF e Três de Copas (Recife/PE)

▶ **19 de janeiro (segunda), 20h e 21h**
(duas sessões), R\$ 20 e R\$ 10 (cada sessão)

No Espaço Caramiolas (Av. Dantas Barreto, 324, Edif. Pernambuco, 7º andar, Bairro de Santo Antônio). Capacidade: 50 espectadores por sessão.

50 min. ▶ Indicação: a partir de 18 anos



Temas como vexame pessoal, morte violenta, matricídio, moral e inocência são desnudados por dois atores neste espetáculo que mistura as linguagens cênicas com o vídeo e a internet. Tendo como mote "o medo é o patrimônio da família", esta confissão/lembração/vingança, ou pedido de desculpa, pode até trazer sustos bem inesperados, mas é necessária. O espetáculo é o primeiro trabalho do coletivo Cena OFF, que se propõe a mexer nas fronteiras das linguagens artísticas pensando os recursos tecnológicos como uma forma de expandir o discurso da cena.

Dramaturgia, direção e atuação: Daniel Barros e Fábio Calamy. Supervisão cênica: Rodrigo Dourado. Direção de arte: Kelen Link. Audiovisual: Ricardo Maciel.



FOTO: RICARDO MACIEL

A Dona da História

Duas Companhias – Teatro de Celebração, de Encantamento e Diversão (Recife/PE)

▶ **20 de janeiro (terça), 20h, R\$ 20 e R\$ 10**
 Teatro Apolo

1h ▶ Indicação: a partir de 10 anos

Uma deliciosa comédia que fala do universo feminino em meio ao realismo fantástico, já que mostra uma mulher de meia idade conversando com seu passado, ela própria 20 anos mais jovem e reinventando sua trajetória. Os sonhos de uma jovem, a maturidade de uma mulher e, no meio do caminho, o destino traçando a sua história. As duas atrizes em cena são mãe e filha na vida real, e, com movimentação de corpo precisa, nos trazem esta reflexão sobre o tempo e seus contratempos.

Texto: João Falcão. Direção: Duda Maia. Figurino: Fabiana Pirro. Iluminação: Luciana Raposo. Trilha sonora original: Beto Lemos. Direção de produção: Lívia Falcão. Elenco: Lívia Falcão e Olga Ferrário.



FOTO: RENATA PIRES

Cenas Belas!

Casa Oustrora (Recife/PE)

- ▶ **20 de janeiro (terça), 20h, R\$ 20 e R\$ 10**
 Casa Oustrora (Rua da Glória, 300, Boa Vista)
 50 min. ▶ Indicação: a partir de 16 anos

As atrizes Hilda Torres e Luciana Pontual interpretam duas mulheres no limite do absurdo com o mundo que lhes cerca, enfrentando posições machistas ou a extrema violência pela perda de um filho. *Autônoma e Linda* foi concebido a partir de *A Mulher Independente*, de Simone de Beauvoir, e *Da Paz* vem da obra de Marcelino Freire.



FOTOS: JORGE CLÉSIO

Dramaturgia construída a partir dos escritos de Simone de Beauvoir e Marcelino Freire. Direção: Jorge Clésio. Elenco: Hilda Torres e Luciana Pontual.

(In)Cômodos

Casa Oustrora (Recife/PE)

- ▶ **20 de janeiro (terça), 22h, R\$ 20 e R\$ 10**
 Casa Oustrora (Rua da Glória, 300, Boa Vista)
 55 min. ▶ Indicação: a partir de 16 anos

Um retrato de três personagens, aparentemente sem unidade, mas que se vinculam nas histórias de frustrações e solidão. São três monólogos, em três tempos e espaços diferentes, mas presos pelo espaço físico de uma casa, que é ao mesmo tempo cenário e componente da própria história.

Dramaturgia construída a partir dos contos de Cícero Belmar. Direção e elenco: Cleyton Cabral, Hilda Torres e Luciana Pontual. Supervisão de encenação: Plínio Maciel.



FOTOS: RICARDO MACIEL

COMBO: SoloDiva + Complexo de Cumbuca

Teatro de Fronteira (Recife/PE)

- ▶ **21 de janeiro (quarta), 20h, R\$ 20 e R\$ 10**
 Espaço Maré (Av. Manoel Borba, 786, 1º andar, Boa Vista).
 Capacidade: 35 espectadores.
 1h30 ▶ Indicação: a partir de 18 anos



Dois biodramas, duas autobiografias (des)viadas. Apaixonado pelas divas do teatro e do cinema, Nelson Lafayette interpreta, em *SoloDiva*, a "estrela que não foi". Suas fantasias e projeções identitárias se cruzam com a cultura gay em homenagem às não-divas, periféricas, deslocadas no gênero e no glamour. Com farta dose de deboche, a performance carrega nos tons da cafonice, transitando entre a paródia burlesca e o show de transformismo. Rodrigo Cavalcanti apresenta *Complexo de Cumbuca*, as vivências de um jovem gay: encontros fortuitos, decepções amorosas, aplicativos de "pegação", aventuras sexuais bizarras. Quase num tom de *stand-up comedy*, ele narra e vive suas próprias histórias, compartilhando algumas intimidades (in)confessáveis.

Orientação: Rodrigo Dourado e Wellington Jr. Dramaturgia, sonoplastia e figurino: Teatro de Fronteira. Iluminação: Carol Corrêa. Operação de áudio e vídeo: Marconi Bispo. Cenografia: Renata Jatobá Richter e Teatro de Fronteira. Performers: Nelson Lafayette e Rodrigo Cavalcanti.



FOTOS: AGÊNCIA RODRIGO MOREIRA

Rio de Contas

Cia. de Dança do SESC Petrolina (Petrolina/PE)

► **21 de janeiro (quarta), 20h, R\$ 20 e R\$ 10**

Teatro de Santa Isabel

45 min. ► Indicação: livre



O trabalho coreográfico lança um olhar poético sobre o rio, suas contenções, transbordamentos e mistérios. Inspirado no conto *Nas Águas do Tempo*, do escritor moçambicano Mia Couto, o espetáculo traz na sua concepção a metáfora “a água e o tempo são irmãos gêmeos nascidos do mesmo ventre”. O rio como a vida, um fio. E, assim, fala de encontros, desejos, do conhecer outras margens, seguindo seu caminho até chegar ao mar.

Direção e coreografia: Jailson Lima. Assistentes de direção: Alexandre Santos e André Vítor Brandão. Trilha sonora original: Sonia Guimarães. Figurino: Maria Agrelli. Iluminação: Luciana Raposo. Cenário: A. C. Coelho de Assis. Bordados: André Vítor Brandão. Fotografias e vídeos: Fernando Pereira. Elenco: Adriana Santos, Adriano Alves, Alexandre Santos, André Vítor Brandão, Carol Andrade, Clara Isis, Cleybson Lima, Fernando Pereira, Herbet Júnior, Júlia Gondim, Mary Ane Nascimento, Pedro Lacerda, Rafaedna Brito, Rafael Sisant, Thierry Oliveira, Wagner Damasceno, Wendell Britto e Ygor Oliver.



FOTO: LIZANDRA MARTINS

A Caixa Não é de Pandora

Andrea Elia (Salvador/BA)

► **21 e 22 de janeiro (quarta e quinta), 20h, R\$ 30 e R\$ 15**

Teatro Hermilo Borba Filho

1h20 ► Indicação: a partir de 14 anos

Primeiro monólogo da atriz baiana com 30 anos de carreira, Andrea Elia, o espetáculo apresenta a personagem Pandora Lobo, escritora de sucesso internacional que, ao ser convidada para proferir uma palestra para acadêmicos, liberta todas as mulheres que existem dentro dela. Com o mote inspirado no livro *Um Teto Todo Seu*, de Virginia Woolf, a peça oferece ao público a possibilidade de mergulhar no universo feminino através de várias referências históricas e da literatura, do cinema e do teatro, numa montagem que explora recursos de vídeo e da metalinguagem.

Texto e elenco: Andréa Elia e Elísio Lopes Jr. Co-autoria e direção artística: Elísio Lopes Jr. Assistente de direção: Ricardo Fagundes. Assistência de dramaturgia: Guilherme Stadler. Preparação da atriz: Fábio Vidal. Consultoria de etiqueta: Orlando Tourinho Jr. Cenografia: Renata Motta. Iluminação: Irma Vidal. Figurino: Ismael Soudam. Trilha Sonora: Márcio Melo. Audiovisual: Apus Filmes. Consultoria de Mapping e Live: Paulo Marcio (VJ Dexter). Produção: Multi Planejamento Cultural.



FOTO: ANDRÉA MAGNINI

A Mandrágora

Galharufas Produções (Olinda/PE)

► **21 e 22 de janeiro (quarta e quinta), 20h30 R\$ 20 e R\$ 10**

Teatro Luiz Mendonça (Parque Dona Lindu)

1h10 ► Indicação: a partir de 14 anos



ESTREIA A trama é ambientada no sertão nordestino e trata das artimanhas em torno de uma conquista amorosa quase impossível. A comicidade do texto, um verdadeiro tratado sobre a arte de enganar, aborda ainda a degradação civil e religiosa, corrupção e perda de valores morais. Calímaco, um paraibano radicado no Recife, é apaixonado por Lucrécia, esposa de moral ilibada do Coronel Nício Calfúcio. O rico casal, apesar das tentativas, não consegue ter filhos. Calímaco, então, finge-se de médico e receita um infalível e mortal remédio à base de Mandrágora (uma planta afrodisíaca), conseguindo ludibriar o Coronel e tendo sua paixão finalmente correspondida.



FOTO: ROBERTO RAMOS

Direção de cena e direção de arte: Marcondes Lima. Assistência de direção e produção executiva: Taveira Júnior. Desenho de Luz: Játhyles Miranda. Direção musical e trilha sonora: Samuel Lira. Elenco: Tiago Gondim, Múcio Eduardo, Mário Antônio Miranda, Diógenes Lima, Vanessa Porto, Auricéia Fraga, Normando Roberto e Thalita Gadelha.

Cara da Mãe

Coletivo Cênico Tenda Vermelha (Recife/PE)

► **22 e 23 de janeiro (quinta e sexta), 19h**
R\$ 20 e R\$ 10

Teatro Marco Camarotti (SESC Santo Amaro)

1h10 ► Indicação: livre

Numa experiência poética em dança, o espetáculo é inspirado em jornadas do feminino, especificamente na compreensão do universo da maternidade, com suas inquietudes e conquistas no mundo contemporâneo. Surgiu como fruto da ação coletiva de três bailarinas, que dão voz à sua inquietação pessoal e artística.

Encenação e dramaturgia: Luciana Lyra. Direção de movimento e preparadora corporal: Renata Camargo. Direção musical: Isaar de França. Cenário: Nara Menezes. Figurino: Maria Agrelli. Iluminação: Natalie Revorêdo. Direção de produção: Karla Martins. Elenco: Janaína Gomes, Ana Luiza Bione e Íris Campos.



FOTO: SOBRADO 423/CAMILA SÉRGIO

Pernambucanto - A Cappella

Pernambucanto (Camaragibe/PE)

► **22 de janeiro (quinta), 20h, R\$ 20 e R\$ 10**

Teatro Capiba (SESC Casa Amarela)

40 min. ► Indicação: livre

O grupo vocal Pernambucanto, com formação em seis vozes, desenvolve um trabalho musical diferenciado e voltado aos amantes da boa música, com repertório de grandes sucessos da música popular brasileira no gênero a cappella, sua especialidade. A equipe foi formada em 2014 com o objetivo de apresentar um trabalho realmente inovador em festivais culturais, trazendo para o formato vocal a cappella o antigo e o contemporâneo, com arranjos criativos em um repertório diversificado e descontraído.

Direção executiva: Joabson Guerra. Produção musical e arranjos: Elias Marques e Guilherme Codeceira. Baixo: Joabson Guerra. Beat Box: Guilherme Codeceira. Tenores: Elias Marques e Gabriel Costa. Soprano:



FOTO: BRENO CÉSAR

Nicolý Mello. Contralto: Evódia Pereira. Produção executiva: Daniela Marques.

Bon @pp!

Companhia Maravilhas e Projeto Teatro de Quinta da CASA.17 (Recife/PE)

► **22 de janeiro (quinta), 20h, R\$ 20 e R\$ 10**

Numa residência no Centro Histórico de Olinda (No intuito de preservar a privacidade do morador, o endereço só será repassado pelo e-mail: ciamaravilhas@gmail.com)

1h10 ► Indicação: a partir de 14 anos

Com humor sagaz feminino, o espetáculo propõe uma degustação da cidade, sua gente, seus comportamentos. Oito textos são servidos. O público é convidado a entrar na intimidade de uma residência e experimentar os sabores e dissabores que permeiam as relações humanas. Personagens femininas transitam pela memória viva da casa habitada que agora serve de cena. *Bon @pp!* faz parte do projeto de teatro em ambiente domiciliar, que une teatro e literatura e propõe um pesquisa estética que dialogue resistência, generosidade e sustentabilidade.



FOTO: RICARDO MACIEL

Texto: *Sexo@cidades*, de Flávia de Gusmão. Dramaturgia: Lano de Lins e Márcia Cruz. Direção: Márcia Cruz e Plínio Maciel. Iluminação: Ricardo Maciel e Lano de Lins. Sonoplastia e vídeo: Lano de Lins. Figurino e cenografia: o grupo. Parceria: Três de Copas. Elenco: Ana Medeiros, Lano de Lins e Ana Nogueira.

Henrique Annes Em Concerto

Produção: Pedro Castro (Recife/PE)

- ▶ **23 de janeiro (sexta), 20h, R\$ 30 e R\$ 15**
 Teatro Capiba (SESC Casa Amarela)
 1h ▶ Indicação: livre

O virtuoso instrumentista e compositor Henrique Annes, um dos maiores nomes do violão no país, resgatando canções dos vários CDs já lançados por ele, apresentará sua série *Caribianas*, além de choros e valsas no melhor do seu repertório popular, incluindo canções de compositores como Heitor Villa-Lobos e Mario Parodi.

Violonista e diretor musical: Henrique Annes. Produção executiva: Pedro Castro



FOTO: RENATO SPENCER

Acontece Enquanto Você Não Quer Ver

Cena OFF e Três de Copas (Recife/PE)

- ▶ **23 de janeiro (sexta), 20h e 21h (duas sessões), R\$ 20 e R\$ 10 (cada sessão)**

No Espaço Caramiolas (Av. Dantas Barreto, 324, Edif. Pernambuco, 7º andar, Bairro de Santo Antônio). Capacidade: 50 espectadores por sessão.

50 min. ▶ Indicação: a partir de 18 anos



Temas como vexame pessoal, morte violenta, matricídio, moral e inocência são desnudados por dois atores neste espetáculo que mistura as linguagens cênicas com o vídeo e a internet. Tendo como mote “o medo é o patrimônio da família”, esta confissão/lembração/vingança, ou pedido de desculpa, pode até trazer sustos bem inesperados, mas é necessária. O espetáculo é o primeiro trabalho do coletivo Cena OFF, que se propõe a mexer nas fronteiras das linguagens artísticas pensando os recursos tecnológicos como uma forma de expandir o discurso da cena.

Dramaturgia, direção e atuação: Daniel Barros e Fábio Calamy. Supervisão cênica: Rodrigo Dourado. Direção de arte: Kelen Link. Audiovisual: Ricardo Maciel.



FOTO: RICARDO MACIEL

Afar

Sete&Oito Companhia de Dança (Recife/PE)

- ▶ **23, 24 e 25 de janeiro (sexta, sábado e domingo), 20h, R\$ 20 e R\$ 10**

Espaço Vila (Rua Radialista Amarílio Nicéas, 76, Santo Amaro. Tel. 3048 6066)

1h ▶ Indicação: a partir de 14 anos

O espetáculo se apoia na eterna busca do ser humano pelo sentido de sua trajetória, tendo o barro como esse canal ideal para expressar as dúvidas, anseios e conflitos causados pela fome de criação do homem. A palavra “Afar” vem do hebraico e significa pó, mas com uma conotação que remete aos símbolos do fruto, da criação e reprodução. E este nascimento é algo que tanto o artista quanto o cidadão comum respiram o tempo todo. Alguns canalizam isto em realizações práticas no seu dia-a-dia, outros fazem poesia.

Intérpretes criadores: Carlla do Amaral e Cleisson Barros. Esculturas: Antônio Bernardo. Trilha sonora: Nana Milet. Iluminação: Cleisson Ramos. Produção executiva: Carlla do Amaral. Assistente de produção: Jaqueline Pinho.

Intérpretes criadores: Carlla do Amaral e Cleisson Barros. Esculturas: Antônio Bernardo. Trilha sonora: Nana Milet. Iluminação: Cleisson Ramos. Produção executiva: Carlla do Amaral. Assistente de produção: Jaqueline Pinho.



FOTO: MAURICIO PINHO

Elégùn, Um Corpo Em Trânsito

Jorge Kildery e Giordani de Souza,
Kiran (Recife/PE)



► **23 e 24 de janeiro (sexta e sábado), 20h, R\$ 20 e R\$ 10**

Espaço Experimental (Rua Tomazina, s/n, 1º andar, Bairro do Recife. Tel. 3224 1482) ► 50 min. ► Indicação: livre

A trajetória de um ser que se deixa atravessar e contaminar pelo seu próprio fazer-dizer, e narra tais atravessamentos colocando-se em estados corporais distintos, é a metáfora desta dramaturgia, resultado de um projeto de pesquisa em dança que transita pelos conceitos de corporeidade e performatividade. Elégùn é aquele que, no candomblé, recebe (incorpora) o Orixá. Num caminho que percorre as metáforas contidas nos sete chacras, o elégùn narra o seu caminhar.

Concepção e direção: Giordani de Souza (Kiran). Criador-intérprete: Jorge Kildery. Concepção do corpo sonoro e operação de som: Caio Lima. Execução do corpo sonoro: Caio Lima, Diogo Guedes e Hugo Medeiros. Produção musical: Diogo Guedes. Iluminação: Natalie Revorêdo. Figurino e produção: Jorge Kildery e Giordani de Souza (Kiran). Elenco: Giordani de Souza (Kiran) e Jorge Kildery.



FOTO: PAULO PRETZ

Frei Molambo

Naldo Venâncio Produções (Caruaru/PE)



► **23 de janeiro (sexta), 21h, R\$ 20 e R\$ 10**

Teatro Hermilo Borba Filho

Duração: 1h ► Indicação: a partir de 14 anos

O ator Naldo Venâncio interpreta Frei Molambo, um cavaleiro bíblico e mítico que decide sair mundo afora pregando e ensinando aos povos as profecias bíblicas. Atraindo para si multidões, como qualquer homem ele ameaça e suplica, mas faz um acordo com seu anjo protetor que para cada erro cometido por ele em sua jornada, será dado dos céus um rasgão em sua roupa. Fustigando fraquezas alheias e erros da Igreja, o frei se deblatera impiedosamente, rasgando-se até encontrar um ser misterioso que o transformará e o tornará humilde, divinamente humano ou humanamente divino.

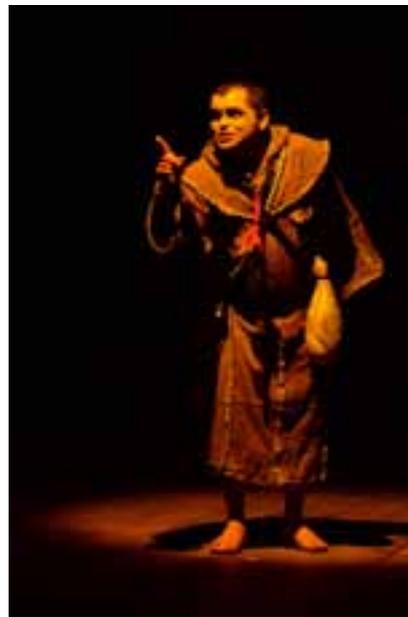


FOTO: LEO FOTOGRAFIA

Texto: Lourdes Ramalho. Direção e cenário: Severino Florêncio. Figurino: Nildo Garbo. Iluminação: Ednilson Leite. Músicas: Edson Pedro. Produção executiva e elenco: Naldo Venâncio.

Cordões Umbilicais

Flaira Ferro (São Paulo/SP)

► **23 de janeiro (sexta), 21h, R\$ 30 e R\$ 15**

Teatro de Santa Isabel ► 1h15 ► Indicação: livre

Primeiro projeto de música autoral que marca uma nova fase da dançarina Flaira Ferro como cantora e compositora. O repertório do show é o álbum pré-lançado em outubro de 2014, em São Paulo, com arranjos inspirados em ritmos brasileiros como frevo, batuque paulista, caboclinho perré, cavalo-marinho e maracatu rural. Traz cenas de dança, música instrumental e poesia, caracterizado pela mistura de linguagens. Este lançamento oficial conta com a participação dos artistas pernambucanos Spok, Lucas dos Prazeres, Ylana, Isadora Melo, Caio Lima, Bella Maia e Alisson Lima.

Criação e concepção: Flaira Ferro. Direção musical e arranjos: Leonardo Gorosito e Alencar Martins. Direção de arte: Íris Paiva. Iluminação: Jean Marcel. Engenheiro de som: Gustavo do Vale. Preparação vocal: Joana Duah. Produção geral: Hudson Wlamir. Produção executiva: Maíra Viana.



FOTO: SILVIA MACHADO

Violão e guitarra: Alencar Martins. Percussão, teclado e efeitos: Leonardo Gorosito. Percussão: Léo Rodrigues. Bateria: Gabriel Zit. Baixo: Jota Jota de Oliveira. Teclados: Guga Fonseca.

Mané Gostoso

Centro de Criação Galpão das Artes (Limoeiro/PE)

► **24 de janeiro (sábado), 16h30, R\$ 20 e R\$ 10**
 Teatro Marco Camarotti (SESC Santo Amaro)
 45 min. ► Indicação: livre



*No hall do teatro, com a exposição "Mané Gostoso e o Vai e Vem do Lúdico", de brinquedos populares.

A história gira em torno de um dono de circo chamado seu Neco, que ao lado de sua esposa, dona Lucrecia, promovia a alegria da criançada. Até que um homem de aparência bizarra rouba a maior atração do circo: o Mané Gostoso. Seu Neco, então, vai à delegacia chorando de desgosto pelo súbito desaparecimento. A sorte é que crianças juntam-se ao delegado na busca do tão querido brinquedo.

Texto: Elita Ferreira. Direção: Charlon Cabral. Iluminação: César Augusto. Músico: Rodolfo Vieira. Elenco: Jadenilson Gomes, Tarcísio Queiroz



FOTO: HELDER SANTANA

e Charlon Cabral. Produção: Fábio André. Assistente de produção: Sílvio Rodrigues.



Central de Vendas

Tel: 81 8659 8321

Bilheteria no Teatro de Santa Isabel. | Horário: 09 às 16h e pelo site:

www.compreingressos.com/janeirodegrandesespetaculos

Para os espetáculos em Recife, exceto Teatro Boa Vista e Teatro Valdemar de Oliveira.

COMBO: SoloDiva + Complexo de Cumbuca

Teatro de Fronteira (Recife/PE)

► **24 de janeiro (sábado), 20h, R\$ 20 e R\$ 10**
 No Espaço Maré
 (Av. Manoel Borba, 786, 1º andar, Boa Vista).

Capacidade: 35 espectadores.

1h30 ► Indicação: a partir de 18 anos



Dois biodramas, duas autobiografias (des)viadas. Apaixonado pelas divas do teatro e do cinema, Nelson Lafayette interpreta, em *SoloDiva*, a "estrela que não foi". Suas fantasias e projeções

identitárias se cruzam com a cultura gay em homenagem às não-divas, periféricas, deslocadas no gênero e no glamour. Com far-ta dose de deboche, a performance carrega nos tons da cafonice, transitando entre a paródia burlesca e o show de transformismo. Rodrigo Cavalcanti apresenta *Complexo de Cumbuca*, as vivências de um jovem gay: encontros fortuitos, decepções amorosas, aplicativos de "pegação", aventuras sexuais bizarras. Quase num tom de *stand-up comedy*, ele narra e vive suas próprias histórias, compartilhando algumas intimidades (in)confessáveis.

Orientação: Rodrigo Dourado e Wellington Jr. Dramaturgia, sonoplastia e figurino: Teatro de Fronteira. Iluminação: Carol Corrêa. Operação de áudio e vídeo: Marconi Bispo. Cenografia: Renata Jatobá Richter e Teatro de Fronteira. Performers: Nelson Lafayette e Rodrigo Cavalcanti.



FOTOS: AGÊNCIA RODRIGO MOREIRA

Um Sábado Em 30

Teatro de Amadores de Pernambuco – TAP (Recife/PE)

- ▶ **24 e 25 de janeiro (sábado e domingo), 20h, R\$ 40 e R\$ 20**
- Teatro Valdemar de Oliveira
- 2h ▶ Indicação: livre

O texto clássico de Luiz Marinho, com linguagem apreendida do povo, mostra a trajetória de uma família de tipos curiosos no lugarejo Timbaúba dos Mocós, durante a Revolução de 1930. O cenário é a copa de uma casa de engenho em que os empregados participam de encontros e desencontros, tramas de amores e conquistas, inclusive, referentes às jornadas de pastoril que movimentam a cidade. Mas a personagem de maior destaque é mesmo Sá Nana, que com seus 80 anos sabe de tudo que se passa com todos da família de Seu Quincas e Dona Mocinha.

Texto: Luiz Marinho. Direção original de 1963: Valdemar de Oliveira. Direção geral e iluminação: Reinaldo de Oliveira. Direção de produção e administração: Pedro Francisco de Souza. Figurino original: Diná de Oliveira. Revisão de figurino: Paula Meirelles de Oliveira. Pesquisa fonográfica: Renato Phaelante. Maquiagem: Sílvio Romero e Whiteley Fagner. Produção: Fábrica de Produção e Teatro de Amadores de Pernambuco.



FOTO: SÉRGIO LÓBO DE OLIVEIRA

Elenco: Reinaldo de Oliveira, Isa Fernandes, Iluska Washington, Gabriela Quental, Maria Mattoso, Ivanildo Silva, Brenda Fernanda, Eduardo Japiassú, Dinazinha de Oliveira, Renato Phaelante, Vanda Phaelante, Adereson Simões, Patrícia de Oliveira, Giulia Lôbo de Oliveira, Fabiana Melo, Lano de Lins, Sílvio Romero, Célia Nascimento, Emerson Rodrigues e Cle-nira Melo.

Cartas Brasileiras

Produção: Sérgio Gusmmão (Recife/PE)

- ▶ **24 de janeiro (sábado), 20h, R\$ 30 e R\$ 15**
- ▶ **25 de janeiro (domingo), 19h, R\$ 30 e R\$ 15**
- Teatro Capiba (SESC Casa Amarela)
- 1h30 ▶ Indicação: livre

Um sarau lítero-musical que propõe uma viagem para entender o Brasil através da leitura de cartas históricas e de clássicos da MPB que estejam associados ao período em que as cartas foram escritas. Música de qualidade e literatura brasileira de qualidade explicando o próprio Brasil.

Concepção, direção e percussão: Sérgio Gusmmão. Roteiro musical: Sérgio Gusmmão e Flávio Brayner. Piano e comentários: Flávio Brayner. Violoncelo: João Carlos Araújo. Vocal: Luiza Fittipaldi, Flávio Brayner e Sérgio Gusmmão.



FOTO: ROBSON FERREIRA

Frevo Para Ouvir Deitado

Mônica Feijó e Terno de Areia (Recife/PE)

- ▶ **24 de janeiro (sábado), 21h, R\$ 30 e R\$ 15**
- Teatro Hermilo Borba Filho ▶ 50 min. ▶ Indicação: livre

O frevo executado apenas com cordas e voz é a proposta deste show, que visita clássicos de Carlos Fernando, Capiba, Alde-mar Paiva, Getúlio Cavalcanti, J. Michillis e Caetano Veloso, mas também obras de novos compositores do frevo, como China, Juliano Holanda e Zé Manoel, entre outros. Com novos arranjos e nova interpretação pelo grupo instrumental de cordas, Terno de Areia, e a cantora e atriz pernambucana Mônica Feijó, o objetivo é ressaltar a parte mais sutil, melódica e poética do frevo, geralmente relegada a segundo plano.

Conceito: Walter Areia e Monica Feijó. Direção musical, arranjos e contrabaixo: Walter Areia. Viola Brasileira: Hugo Linns. Violão tenor e viola: Maira Macêdo. Voz: Monica Feijó.



FOTO: VÍTOR PEQUENO



Let Me Stay de Julie McNamara (Deixe-Me Ficar de Julie McNamara)

Vital Xposure Production/Julie McNamara
 (Inglaterra/Reino Unido)

▶ **24 e 25 de janeiro (sábado e domingo), 20h, R\$ 30 e R\$ 15**

Teatro Apolo

50 min. ▶ Indicação: a partir de 12 anos

*Em inglês, com tradução para o português em legendas

*Audiodescrição e libras

Let Me Stay é uma celebração à vida e ao amor vistos pelos olhos de Shirley McNamara. É uma abordagem delicada e sensível do impacto causado pelo Alzheimer no relacionamento entre mãe e filha. Julie McNamara registrou as histórias, imagens e canções de sua mãe, Shirley, a filmando e fotografando em toda sua glória durante muitos anos. O resultado é uma emocionante peça de teatro, uma potente carta de amor vinda diretamente do coração e tecida com humor inteligente. O Alzheimer não significa um trágico fim ou afastamento do mundo, ele pode ser o catalisador de uma vida cheia de carinho e alegria.

Criação e performance: Julie McNamara. Direção: Paulette Randall. Direção de arte: Libby Watson. Projeção de imagens: Caglar Kimyoncu. Iluminação: Crin Claxton. Stage Manager: Kerri Mcgimpsey. Produção exe-



FOTO: LESLEY WILLIS

cutiva no Brasil (vistos e cenário): Marisa Riccitelli. Cenotecnia: DaHora. Coordenação do Projeto Unlimited: Arte Sem Limites e tradução: Paula Lopez. Audiodescrição: YouVer Acessibilidade (locução: Marcela Malheiros e Andreza Nóbrega). Libras: Bento Veríssimo. Legendagem: Casarine Produções (operação: Tiago Munhoz).

* Este espetáculo é a segunda ação do UNLIMITED: Arte Sem Limites, promovido pelo British Council em parceria com o Janeiro de Grandes Espetáculos/FIAC-PE. A primeira ação ocorreu no 20º JGE, em janeiro de 2014, com a apresentação do espetáculo *If These Spasms Could Speak*, de Robert Softley (Escócia/Reino Unido).



Retina

Camaleão Grupo de Dança (Belo Horizonte/MG)

▶ **24 de janeiro (sábado), 21h, R\$ 20 e R\$ 10**

▶ **25 de janeiro (domingo), 20h, R\$ 20 e R\$ 10**

Teatro Luiz Mendonça (Parque Dona Lindu)

1h ▶ Indicação: livre

Com movimentos da dança de rua e contemporânea, cinco bailarinos abordam o excesso de informações retido pelo olhar humano. A retina – parte do olho onde se formam as imagens – é esse filtro em que o claro e escuro, sombra e luz se misturam. Pois o homem contemporâneo não cessa de consumir imagens, mas seu olhar acolhe mais que sua capacidade de refletir sobre elas. Nesta obra, cada olhar refletido questiona o estatuto da realidade, com trilha sonora urbana composta por canções de Janis Joplin, Jimi Hendrix, Jim Morrison, Kurt Cobain e Amy Winehouse – ídolos que morreram aos 27 anos marcados pelo excesso e a transgressão. O Camaleão Grupo de Dança já comemorou 30 anos de atividades.

Direção geral: Marjorie Quast. Direção artística: Inês Amaral. Direção coreográfica: Jorge Garcia. Coordenador técnico: Rafael França. Iluminação: Ari Buccione. Cenário: La Tintota. Edição e finalização da trilha sonora: Kiko Klauss. Direção de produção: Jacqueline de Castro – Lazúli Cultura. Assistente de produção: Luciana Lanza. Elenco: Dewson Santos, Glaydson Oliveira, Gustavo Ferolla, Luciana Lanza, Pedro Lobo e Sara Marchezini.



FOTO: ED FÉLIX

PATROCÍNIO



REALIZAÇÃO



Este projeto foi contemplado pelo Prêmio Funarte de Dança Alzess Vianna/2013

No Grau

Silvério Pessoa (Recife/PE)

► **24 de janeiro (sábado), 20h30, R\$ 40 e R\$ 20**

Teatro de Santa Isabel

1h20 ► Indicação: livre

Especialmente preparado para o 21º JGE, este show é uma síntese dos CDs de Silvério Pessoa com ênfase nas canções que promovem um diálogo entre os ritmos da zona da mata, sua terra de origem, e a música urbana, como o pop e o rock. Com uma banda que vem acompanhando-o em shows no Brasil e na Europa, este inquieto pernambucano cria e recria seu repertório demonstrando que continua transitando com espontaneidade entre o universo da cultura popular e a contemporaneidade. Participação dos amigos Lula Queiroga e Clayton Barros.

Voz, violão e efeitos: Silvério Pessoa. Bateria e bases: Ricardo Braga. Guitarra e viola de 12: Thiago Hoover. Baixo: Israel Silva. Percussão: Luís Carlos. Técnico: Normando Paes. Produção executiva: Karina Hoover.



FOTO: THITO BORBA

Frevo de Casa

Flaira Ferro, Valéria Vicente, Spok e Lucas dos Prazeres (Recife/PE)

► **25 de janeiro (domingo), 16h, R\$ 6 e R\$ 3**

(entrada no local. Professores da rede pública não pagam)

Paço do Frevo (Praça do Arsenal da Marinha, s/n, Bairro do Recife. Tel. 3355 9500) ► 50 min. ► Indicação: livre

Trabalho de dança e música que investiga, através da improvisação, a relação entre o indivíduo e a tradição em seu viés dinâmico, vivo e criativo. As bailarinas Flaira Ferro e Valéria Vicente, junto aos músicos Spok e Lucas dos Prazeres, propõem, assim, um exercício de liberdade compartilhada, cujo percurso é guiado pela escuta, a vibração, o contágio e o desejo. A participação do público é incorporada à performance do quarteto, diluindo as fronteiras entre artistas e público, obra e apreciadores.

Concepção e direção: Valéria Vicente e Flaira Ferro. Iluminação: Ângelo Filizola. Figurino: Marcondes Lima. Produção geral: Hudson Wlamir. Assistente de produção: Alexandre Melo. Performance e criação: Valéria Vicente, Flaira Ferro, Spok e Lucas dos Prazeres.



FOTO: JUI BRAINER

Trueque

Cia. Animée/As Levianas (Recife/PE)

► **25 de janeiro (domingo), 16h30, R\$ 20 e R\$ 10**

Teatro Marco Camarotti (SESC Santo Amaro)

1h ► Indicação: livre

No divertido enredo, quando as palhaças Tan Tan (Tâmara Floriano) e Mary En (Enne Marx) chegam para o "Trueque" (palavra em espanhol que significa "troca"), muita coisa acontece. Ambas atuam em hospitais e daí nasceu o desejo de trazer para o teatro um pouco do que a memória corporal e afetiva guardam, momentos de graça e beleza como suporte dramaturgico. A música é uma ferramenta para compartilhar de forma lúdica e divertida cenas inspiradas nesta experiência.

Direção e trilha sonora: Fernando Escrich. Direção de arte: Enne Marx, Tâmara Floriano e Fernando Escrich. Iluminação: Luciana Raposo. Elenço: Enne Marx e Tâmara Floriano.



FOTO: RENATA PIRES

DATA	TEATRO DE SANTA ISABEL 3355.3323	TEATRO APOLO 3355.3320	TEATRO HERMILO BORBA FILHO 3355.3321	TEATRO MARCO CAMAROTTI 3216.1728	PÁTIO DO PARQUED. LINDU 3355.9821	TEATRO LUIZ MENDONÇA 3355.9821	MOSTRA TEATRO EM CASA	TEATRO CAPIBA 3267.4410	TEATRO ARRAIAL 3184.3057	PAÇO FREVO 3355.9
15 QUI	20h As Bodas de Figaro		21h Gaiola de Moscas	19h Maldito Coração (RS)		20h30 Negona - Karynna Spinelli				
16 SEX	21h Elza Soares & Banda (R)		21h PEBA	19h Maldito Coração (RS)				20h Luzes - Pedro Souda		
17 SÁB	21h Elza Soares & Banda (R)	20h Noctiluzes (DF)	19h Pangéia (ESP/POR)					20h Frevo Em Prelúdio - Cássio Sette		
18 DOM	19h A Arte de Amália Rodrigues por Maria Dapaz e Mahatma Costa	20h Noctiluzes (DF)	19h Pangéia (ESP/POR)	10h30 e 16h30 As Travessuras de Mané Gostoso		19h A Deus, Todomundo		20h Sangue, Som e Frevo - Romero Ferro		
19 SEG							20h e 21h Acontece Enquanto Você Não Quer Ver		19h Stupro - Leitura Dramatizada	
20 TER		20h A Dona da História						20h Cenas Belas! 22h (In)Cômodos	19h Stupro - Leitura Dramatizada	
21 QUA	20h Rio de Contas		20h A Caixa Não é de Pandora (BA)			20h30 A Mandrágora	20h COMBO: SoloDiva + Complexo de Cumbuca			
22 QUI			20h A Caixa Não é de Pandora (BA)	19h Cara da Mãe		20h30 A Mandrágora	20h Bon@pp!	20h Pernambucanto - A Cappella		
23 SEX	21h Cordões Umbilicais - Flaira Ferro		21h Frei Molambo (Caruaru)	19h Cara da Mãe			20h e 21h Acontece Enquanto Você Não Quer Ver	20h Henrique Annes Em Concerto		
24 SÁB	20h30 No Grau - Silvério Pessoa	20h Let Me Stay de Julie McNamara (UK)	21h Frevo Para Ouvir Deitado - Mônica Feijó	16h30 Mané Gostoso (Limoeiro)		21h Retina (MG)	20h COMBO: SoloDiva + Complexo de Cumbuca	20h Cartas Brasileiras - Sérgio Gusmmão		
25 DOM	20h Vozes & Cordas Brasileiras	20h Let Me Stay de Julie McNamara (UK)		16h30 Trueque		20h Retina (MG)	20h Deixa ser Eu	19h Cartas Brasileiras - Sérgio Gusmmão		16h Frevo d Casa
26 SEG							20h Deixa ser Eu			
27 TER		19h Recriando as Raízes do Brasil	20h Dorival Obá	19h Obscena			20h Deixa ser Eu			
28 QUA	20h Revivendo No Meio do Mundo - Som da Terra	20h Tapioca		19h Obscena		20h30 Materia Prima (ESP)	19h Na Beira			
29 QUI			19h As Três Mulheres e Um Bordado de Sol	19h Anticorpo		20h30 Materia Prima (ESP)	20h Bon@pp!	20h Arruados		
30 SEX	21h Doroteia		19h As Três Mulheres e Um Bordado de Sol			21h El Sur de Europa (ESP)	20h e 21h Acontece Enquanto Você Não Quer Ver	20h Gracinha do Samba Aprendiz	20h MEDEAponto	
31 SÁB	21h Nações Africanas - Bacnaré 30 Anos	21h Rei Lear	19h No Pirex (MG)	16h30 Como a Lua		21h El Sur de Europa (ESP)		20h Gonzaga Leal Canta Alceu Valença	19h Sexo, a Arte de Ser Censurado	
01 DOM	17h Os Três Porquinhos		19h No Pirex (MG)	16h30 Haru - A Primavera do Aprendiz	16h Kalabazi (Suíça)	19h Não me abuse		19h A.M.A.R.T.E - Cláudia Beija	19h Guiomar, a Filha da Mãe	

							GOIANA	CARUARU	ARCOVERDE
DO 500	ESPAÇO O POSTE 8768.5804 9505.4201	TEATRO VALDEMAR DE OLIVEIRA 3222.1200	ESPAÇO EXPERIMENTAL 3224.1482	ESPAÇO CÊNICAS 9609.3838	ESPAÇO VILA 3048.6066	SHOPPING RIO MAR- PRAÇA 2 3878.0000	SESC (81) 3626.5961	SESC (81) 3721.3967	SESC (87) 3821.0864
			20h Vivência					20h Sexo, a Arte de Ser Censurado	20h A Dama da Noite (Garanhuns)
	16h30 A Energia de um polegar	20h Vivência			22h Noite Mística			20h Tu Sois de Onde?	20h Sexo, a Arte de Ser Censurado
	16h30 A Energia de Um Polegar							20h Tu Sois de Onde?	20h O Espelho da Lua (Arcoverde)
				18h Alcateia - Leitura Dramatizada 20h Antes de Esquecer - Leitura Dramatizada					
							20h Noctiluzes (DF)	20h Pangéia (ESP/ POR)	
							20h Sexo, a Arte de Ser Censurado		
		20h Élegùn, Um Corpo Em Trânsito			20h Afar		20h As Bodas de Figaro	20h Noctiluzes (DF)	20h Pangéia (ESP/ POR)
	20h Um Sábado Em 30	20h Élegùn, Um Corpo Em Trânsito			20h Afar		20h A Caixa Não é de Pandora (BA)	20h Kalabazi (Suíça) * <i>Na Praça da Conceição</i>	
e	20h Um Sábado Em 30				20h Afar		20h Pangéia (ESP/ POR)	16h30 Como a Lua	20h Kalabazi (Suíça) * <i>Na Praça Winston Siqueira</i>
				18h Severinos, Virgulinos e Vitalinos - Leitura Dramatizada 20h Talvez Sim, Talvez Não - Leitura Dramatizada					
							20h Let Me Stay de Julie McNamara (UK)	20h Retina (MG)	
	19h Ombela		20h Breguétu				20h Retina (MG)	20h Let Me Stay de Julie McNamara (UK)	20h As Bodas de Figaro
			20h Breguétu		20h Noite Mágica	17h O Circo de Lampezão e Maria Botina 19h Kalabazi (Suíça) 17h As Levianinhas em Pocket Show Para Crianças 19h Frevo de Casa	20h Kalabazi (Suíça) * <i>No Pátio de Eventos</i>	20h Aqueles Coisas (Arcoverde)	20h Atrás da Porta (Arcoverde)
	19h A Receita						20h Frei Molambo (Caruaru)	20h As Bodas de Figaro	20h Aqueles Coisas (Arcoverde)

Vozes & Cordas Brasileiras

Produção: Pedro Castro (Recife/PE)

► **25 de janeiro (domingo), 20h**
R\$ 60 e R\$ 30

Teatro de Santa Isabel
1h30 ► Indicação: livre

Um show que propõe um intenso passeio pela música popular brasileira através de diversas vozes e cordas pernambucanas de inegável qualidade. Uma noite da boa música para todos. Participações de Racine Vieira, Beto do Bandolim, Ravel, Kelly Rosa, Ayrton Montarroyos, Kelly Oliveira, Spok, Cezinha, Nena Queiroga, Lana Queiroga, Josildo Sá e Maciel Melo, entre outros.

Roteiro musical: Racine Vieira. Direção: Paulo de Castro. Iluminação: Caetano Silva. Som e Luz: Mário Som. Produção: Pedro Castro.

FOTO: FERNANDO RAPHAEL/CLASSE A ESTÚDIO



Deixa Ser Eu

Hazzô (Recife/PE)

► **25, 26 e 27 de janeiro (domingo, segunda e terça), 20h, R\$ 20 e R\$ 10**

Casa Outrora (Rua da Glória, 300, Boa Vista)
45 min. ► Indicação: a partir de 16 anos



Três histórias em cena. Um homem que mora só e vive a matar formigas, mas sua casa não é doce. Uma travesti que sonha em virar atriz de Hollywood porque sabe interpretar orgasmos. E uma mulher que ensina aos noivos da Igreja da Soledade a cuidar de flores, porque flores murcham. Ela cuida, dá amor, carinho e afoga. O sexo guarda muitos segredos... Mas também diz muito sobre a gente. Deixa ser eu.

Texto e direção: Marcelo Oliveira. Operação de câmera: William Oliveira. Som direto: Emmanuel Messias. Produção de vídeo: 7ª Arte Cinema. Apoio: Ritmo Comunicação e 7ª Arte Cinema. Direção de arte e elenco: Greyce Braga, Marcelo Oliveira e Wagner Montenegro.

FOTO: RAFAEL ACIOLY



► BARCOS: RIO CAPIBARIBE, RECIFE/PE
FOTO: GIANNY MELO

Projeto Segunda Com Teatro de Primeira

A iniciativa da Cênicas Cia. de Repertório e do Espaço Cênicas lança um olhar sobre a nova dramaturgia pernambucana, trazendo ao público leituras dramatizadas com textos inéditos de autores pernambucanos contemporâneos:

▶ Severinos, Virgulinos e Vitalinos (Leitura Dramatizada)

Dispersos Cia. de Teatro (Recife/PE)

▶ 26 de janeiro (segunda), 18h. Ingresso: contribuição espontânea

Espaço Cênicas (Rua Vigário Tenório, 2º andar, 199, Bairro do Recife. Tel. 9609 3838)

A saga de dois filhos de artistas. Um, é filho de palhaço, e o outro, de uma atriz mambembe. Os dois partem para os confins do sertão na busca dos seus pais e acabam deparando-se com a morte (Severina), a violência (Virgulino) e, por fim, ao sonho (Vitalino) tecido diante da loucura e da “desrazão” de dois artistas forjados na prima da arte. O texto traça simbolicamente a realidade do homem e sua arte nos caminhos e nas veredas do tempo e da vida.

Texto: Samuel Santos. Direção: Álcio Lins. Trilha sonora ao vivo: Víctor Chitunda. Elenco: Álcio Lins, Duda Martins e Lívia Lins.

▶ Talvez Sim, Talvez Não (Leitura Dramatizada)

Coletivo Grão Comum e Gota Serena Produções (Recife/PE)

▶ 26 de janeiro (segunda), 20h. Ingresso: contribuição espontânea

Espaço Cênicas (Rua Vigário Tenório, 2º andar, 199, Bairro do Recife. Tel. 9609 3838)

O texto aborda o universo homoerótico na “solidão do falo”, dos desencontros do amor estrangeiro. Três atores, ex-namorados, ensaiam uma peça juntos e procuram, juntos, por um novo amor



FOTOS: TONIRRODRIGUES

num chat, no bar, na delegacia, no teatro. As personagens são memórias das viagens pelo mundo, possibilidades de poesia e literatura.

Texto: Cleyton Cabral. Direção: Júnior Aguiar. Elenco: Daniel Barros, Júnior Aguiar e Márcio Fecher.

Recriando as Raízes do Brasil (Produção Escolar)

Grupo de Dança Fulôres de Palco e Escola de Referência do Ensino Médio de Beberibe (Recife/PE)

▶ 27 de janeiro (terça), 19h, gratuito Teatro Apolo ▶ 45 min. ▶ Indicação: livre

O espetáculo descortina para o público, de forma poética, cênica e corporal, como nossa identidade foi constituída, com as três etnias misturando-se no povo brasileiro. Traz como referência o *Projeto Dissertando as Raízes do Brasil*.

Concepção, direção e cenário: Ediane Ramos e Lílian Kelen. Coreografia: Ediane Ramos e Aryslon Matheus. Produção e adereços: Lílian Kelen, Monnalysa Lines, Jéssica Batista, Suelen Cardoso, Joseane Belarmino e Yasmin Amorim. Iluminação: Agrinez Melo. Figurinos: Lílian



FOTO: RODRIGO PEDROSA

Kelen. Elenco: Alcy Cleide Sena da Silva, Arthur Vinícius França de Souza, Ellen Beatriz dos Santos, Gustavo Ramos Lopes, Izaíra Francielle do Nascimento, Julieta Maria Rodrigues Neta, Karolayne Correia da Silva, Luiz Fernando da Soledade, Marcelo Almeida da Silva Júnior, Maria Carolina Figueirôa, Márcio José Gomes, Mariana Ribeiro de Almeida, Naiara Herculano da Silva, Rodolfo José dos Santos, Sthefanie Maria dos Santos e Stefany Salvador dos Santos, com participação especial de Aryslon Matheus.

Obscena

Duas Companhias, Unaluna e Coletivo Lugar Comum (Recife/PE)

► **27 e 28 de janeiro (terça e quarta), 19h, R\$ 20 e R\$ 10**

Teatro Marco Camarotti (SESC Santo Amaro)
52 min. ► Indicação: a partir de 16 anos



ESTREIA Com a atriz Fabiana Pirro em solo poético livremente inspirado no encontro com a obra de Hilda Hilst. No enredo, Líria, 40 anos, na contradição de estar só, é uma obscena mulher que deseja, mas o desejo é um abismo. Avô, Pai, Filho, Deus, Amor, os machos todos invadem a casa e entre as memórias, a vidamorte e a presença dos inexplicáveis, o desejo se revela na celebração do encontro.

Idealização do projeto e elenco: Fabiana Pirro. Direção e dramaturgia: Luciana Lyra. Trilha sonora: Ricardo Brasileiro. Preparação corporal: Silvia Góes. Direção de arte: Nara Menezes. Iluminação: Agrinez Melo. Fi-



FOTO: AGÊNCIA RODRIGO MOREIRA

gurino: Virgínia Falcão. Colaboração artística: Conrado Falbo. Produção executiva: Fabiana Pirro e Lorena Nanes.

Dorival Obá

Cia. Vias da Dança (Recife/PE)

► **27 de janeiro (terça), 20h, R\$ 20 e R\$ 10**

Teatro Hermilo Borba Filho
45 min. ► Indicação: a partir de 14 anos



Um ritual de oferenda e celebração da cultura negra, de suas origens, do povo baiano e suas baianas. Um encontro vivo no tempo entre as referências musicais de Dorival Caymmi, o corpo da Cia. Vias da Dança e suas próprias memórias. Cheio de esperança e vida, Dorival dizia: "eu sou um poeta porque existe uma Bahia, onde eu nasci, que está aqui dentro de mim, viva". Seguindo o ritmo de sua poesia, todos nós também vivemos relações com imagens, texturas e personagens que nos marcam e tornam-se atemporais por toda vida. Sensações tão únicas, quanto universais.

Direção de projeto e preparação corporal: Heloísa Duque. Direção, coreografia, dramaturgia, cenografia e iluminação: Juan Guimarães. Pesquisa e figurino: Juan Guimarães e Thomas de Aquino Leal. Trilha sonora: Henrique Macedo. Consultoria de movimento dos Orixás: Anne Costa. Assistente de Ensaios: Andrea Salcedo. Produção executiva: Thomas de Aquino Leal. Elenco: Júlia Franca, Natália Brito, Rayssa Carvalho, Simone Carvalho e Thomas de Aquino Leal.



FOTO: PAULA ALENCÁ STRO

Na Beira

Teatro de Fronteira (Recife/PE)

► **28 de janeiro (quarta), 19h, R\$ 20 e R\$ 10**

Em uma residência no Bairro da Boa Vista (No intuito de preservar a privacidade do morador, o endereço só será repassado pelo e-mail: teatrodefronteirape@gmail.com). Capacidade: 20 espectadores.

1h10 ► Indicação: a partir de 14 anos



Divertido solo autobiográfico construído pelo ator, aderecista, artesão e bonequeiro Plínio Maciel. Um mergulho na memória do menino que nasceu em Surubim, veio para o Recife fazer teatro e se enamorou da contação de "causos". Dono de uma prodigiosa memória, apaixonado pelos tipos populares e por suas histórias, ele recebe os espectadores em seu apartamento a fim de partilhar lembranças familiares e dos inúmeros personagens/pessoas que marcaram sua vida, criando uma celebração despreziosa e explorando a teatralidade dos encontros improvisados.

Dramaturgia: Plínio Maciel e Rodrigo Dourado. Direção: Rodrigo Dourado. Iluminação, sonoplastia, figurino e cenografia: Teatro de Fronteira. Apoio de Produção: Marconi Bispo. Performer: Plínio Maciel.



FOTO: RICARDO MACIEL

Revivendo No Meio do Mundo – Som da Terra

J&R Produções (Recife/PE)

▶ **28 de janeiro (quarta), 20h, R\$ 30 e R\$ 15**
Teatro de Santa Isabel ▶ 1h30 ▶ Indicação: livre

O show reverencia o tempo em que os integrantes da banda Som da Terra passaram juntos numa casa de shows do Recife, e celebra os 40 anos de carreira da equipe. O repertório é bem eclético, desde sucessos dos anos 1970 e 1980 até os tempos atuais.

Direção: Rominho. Técnico de som: Alex Sandro da Silva. Músicos: Rominho, Wilson Pessoa, Albérico Holanda, José Carlos dos Santos, Alexandre da Silva, Carlos Alberto Rocha, Apolo Natureza, Alexandre Accioly (Doca), Rodrigo Xavier da Silva, Anderson Galindo, Wellington de Mesquita e Thiago da Silva. Bailarinos: Sâmia Lima, Heaviside da Silva, Ana Paula Brasileiro, Mayara da Silva, Flávio Ricardo Júnior e José Lopes Júnior. Produção: Wladimir dos Santos, Josiane Pimentel, Renato de Vasconcelos e Paulo Barroca.



FOTO: ACERVO ROMINHO

Tapioca

Cia. Brincantes de Circo (Recife/PE)

▶ **28 de janeiro (quinta), 20h, R\$ 20 e R\$ 10**
Teatro Apolo ▶ 50 min. ▶ Indicação: livre



É no espaço lúdico do circo que o espetáculo narra a trajetória do palhaço interpretado por Bóris Trindade Jr. (Borica), que, já ao nascer, descobre o prazer e as desventuras mambembes. As experiências vivenciadas em sua carreira foram revisitadas e, assim, tomam o palco com uma força e, ao mesmo tempo, uma sutileza que emociona, com cenas construídas a partir de números clássicos de palhaços, mágicos, trapézio e arame. O espetáculo faz uma homenagem a Pinóquio, Picolino, Xuxu, Joinha, Cocorote e Brasinha, palhaços importantes do Brasil, e aproveita ainda para discutir sobre a ausência de espaços públicos para o circo.

Direção: José Manoel Sobrinho. Dramaturgia: Naruna Freitas. Direção de arte: Pedro Gilberto. Músicas e direção musical: Sônia Guimarães. Coreografia: Mônica Lira e Rogério Alves. Iluminação: Beto Trindade. Direção de palco e assistente de produção: Jerlâne Silva. Produção executiva: Bóris Trindade Jr. Elenco: Bóris Trindade Júnior (Borica) e Cláudio Silqueira (participação especial).



FOTO: CLÁ DE COMUNICAC DOES



▶ GALO DA MADRUCADA SOBRE O RIO CAPIBARIBE, RECIFE/PE
FOTO: GIANNY MERO



Materia Prima

La Tristura (Madrid/Espanha)

► **28 e 29 de janeiro (quarta e quinta), 20h30, R\$ 30 e R\$ 15**
Teatro Luiz Mendonça (Parque Dona Lindu)
1h20 ► Indicação: a partir de 13 anos

**Em espanhol, com tradução para o português em legendas*

O espetáculo encerra a *Trilogia da Educação Sentimental*, iniciada em 2004 como um longo estudo da herança, da educação e do futuro. Na obra, as cenas, textos e ações se entrecruzam e são contaminados e transformados por quatro pequenos intérpretes que nasceram depois do ano 2000. O trabalho tem a intenção de ver os seres como corpos históricos e políticos desde seu nascimento, carregados de significado, mensageiros que em seu infinito potencial para se tornar um homem ainda nos ensinam que também somos crianças. Os textos crus propõem à plateia o questionamento: a consciência histórica e política dessas crianças ainda é capaz de nos assustar? Acharemos estranho ouvi-las falar como adultos ou tudo já nos parecerá habitual?

Texto: Itsaso Arana, Pablo Fidalgo, Violeta Gil e Celso Giménez. Direção: Itsaso Arana, Violeta Gil e Celso Giménez. Direção técnica e iluminação: Eduardo Vizuete. Cenário: La tristura. Figurino: Pedro y el Lobo e La tris-



FOTO: MARIO ZAMORA



tura. Colaboração: INAEM e Teatres de la Generalitat Valenciana. Elenco: Ginebra Ferreira, Gonzalo Herrero, Siro Ouro e Candela Recio.

Anticorpo

Saulo Uchôa (Recife/PE)

► **29 de janeiro (quinta), 19h, R\$ 20 e R\$ 10**
Teatro Marco Camarotti (SESC Santo Amaro)
Duração: 50 min. ► Indicação: a partir de 16 anos



Neste solo, o bailarino Saulo Uchôa manifesta sua relação com o real, que, sempre travestido com subjetividade, jamais se mostra o mesmo para todos. Uma realidade que se veste de veias, sangue, dor e, principalmente, de uma memória emocional que só o corpo é capaz de revelar. Na verdade, uma memória física, como um relato pessoal a partir do processo de cura de um câncer linfático no estômago. O ponto aqui não é se a arte imita a vida ou se a vida imita arte, mas o que está no meio do caminho, entre a mente artística e o (dito) mundo normal que nos cerca.

Direção e intérprete-criador: Saulo Uchôa. Desenho de luz: Sávio Uchôa. Operação de luz: João Paulo Lira. Figurino: Maria Agrelli. Trilha sonora



FOTO: CHICO LUDERMIR

original: Marcelo Sena. Vídeos: Chico Ludermir. Produção executiva: Danilo Rojas (Rojas Produções). Assistente de produção: Simone Silva.



COMPREENGRESSOS.COM

Central de Vendas

Tel: 81 8659 8321
Bilheteria no Teatro de Santa Isabel. | Horário: 09 às 16h
e pelo site:

www.compreingressos.com/janeirodegrandesespetaculos

Para os espetáculos em Recife, exceto Teatro Boa Vista e Teatro Valdemar de Oliveira.

Bon @pp!

Companhia Maravilhas e Projeto Teatro de Quinta da CASA.17 (Recife/PE)



► **29 de janeiro (quinta), 20h**
R\$ 20 e R\$ 10

Numa residência no Centro Histórico de Olinda

(No intuito de preservar a privacidade do morador, o endereço só será repassado pelo e-mail: ciamaravilhas@gmail.com)

1h10 ► Indicação: a partir de 14 anos

Com humor sagaz feminino, o espetáculo propõe uma degustação da cidade, sua gente, seus comportamentos. Oito textos são servidos. O público é convidado a entrar na intimidade de uma residência e experimentar os sabores e dissabores que permeiam as relações humanas. Personagens femininas transitam pela memória viva da casa habitada que agora serve de cena. *Bon @pp!* faz parte do projeto de teatro em ambiente domiciliar, que une teatro e literatura e propõe um pesquisa estética que dialogue resistência, generosidade e sustentabilidade.

Texto: *Sexo@cidades*, de Flávia de Gusmão. Dramaturgia: Lano de Lins e Márcia Cruz. Direção: Márcia Cruz e Plínio Maciel. Iluminação: Ricardo Maciel e Lano de Lins. Sonoplastia e vídeo: Lano de Lins. Figurino e cenografia: o grupo. Parceria: Três de Copas. Elenco: Ana Medeiros, Lano de Lins e Ana Nogueira.

FOTO: RICARDO MACIEL



Três Mulheres e Um Bordado de Sol

Compassos Cia. de Danças (Recife/PE)



► **29 e 30 de janeiro (quinta e sexta), 19h,**
R\$ 20 e R\$ 10

Teatro Hermilo Borba Filho

1h05 ► Indicação: a partir de 12 anos

Espectáculo de dança-teatro concebido durante três anos de pesquisas literárias, visuais e corporais a partir das obras e biografias de Clarice Lispector, Edith Piaf e Frida Kahlo. Um olhar dançado sobre o encontro, que borra fronteiras entre dança, teatro, literatura e música, a partir do ser mulher criando sua própria história no mundo, na construção cotidiana da sua obra, suas multiplicidades, frestas e singularidades; seus gritos, sussurros e silêncios; cores, sabores e cheiros; violências, indiferenças e delicadezas... O público, participe, compõe o espetáculo que será visto a cada apresentação.

Direção geral, cenografia e pesquisa de trilha sonora: Raimundo Branco. Pesquisa histórica, literária e dramaturgica: Sílvia Góes. Concepção dramaturgica: Raimundo Branco e Sílvia Góes, com colaboração artístico-poética de Patrícia Costa. Iluminação: Eron Villar. Figurino e adereços: Beth Gaudêncio. Preparação vocal: Carlos Ferrera. Direção dos cantos: Kleber Santana. Apoio de produção: Pascoal Fillizola e Sandra Rino. Produção executiva: Patrícia Costa e Raimundo Branco. Elenco: Anderson Monteiro, Eron Villar, Gervásio Braz, Marcela Aragão, Marcela Felipe, Patrícia Costa e Raimundo Branco.



FOTO: SOBRADO423/ROGÉRIO ALVES

Arruados (Projeto Social)

Anexo Bando de Teatro, Movimento Cultural Fazendo Arte e Projeto Fábrica (Recife/PE)

- ▶ **29 de janeiro (quinta), 20h, gratuito**
Teatro Capiba (SESC Casa Amarela)
1h ▶ Indicação: a partir de 12 anos

Uma série de acontecimentos ocorridos em um dia, numa rua ou praça qualquer, com personagens que são meninos de rua, loucos, prostitutas, usuários de drogas e pedintes que convivem num espaço comum, dividem o abandono, a fome, a solidão, as alegrias e as tristezas. Tudo isso abordado de forma objetiva e franca, sem deixar de ser reflexivo e, por vezes, divertido. O espetáculo surge como uma tentativa de dar visibilidade e humanidade aos moradores de rua e/ou em situação de rua. Ele expõe, mas não propõe soluções. Afinal, a arte vem para questionar.

Texto: Hypolito Patzdorf. Direção: Hypolito Patzdorf e Carlos Manzzi. Coreografia: Hálison Santana. Figurino e maquiagem: Carlos Manzzi. Iluminação: Carlos Manzzi e Rodrigo Batista. Produção executiva: Genivaldo Francisco. Assistentes de produção: Carlos Manzzi e Hálison Santana. Elenco: Carlos Canpf, Cléber Maia Júnior, Clécio Carvalho, Duda Ramos, Eliseu Araújo, Hálison Santana, Heline Freitas, Lucas Ferr, Luciana Emily, Michael Rodrigues, Naldo Sousa, Neildma Hosana, Pricila Freitas, Rodrigo Gomes e Vicente Soares.



FOTO: CARLOS MANZZI

O Circo de Lamepção e Maria Botina

Caravana Tapioca (Recife/PE)

- ▶ **30 de janeiro (sexta), 17h, gratuito**
Shopping RioMar
(Av. República do Líbano, 251, Pina. Tel. 3878 0000)
1h ▶ Indicação: livre

Os palhaços Cavaco e Nina contam a história de um casal anônimo do sertão: Maria Botina, que sonhava em ser levada por um cangaceiro; e Lamepção, que fingia ser valente para impressioná-la. Em meio a muitas trapalhadas nessa conquista, os dois tocam música ao vivo, fazem malabarismo com baldes, mágica e número com chicotes, entre outras habilidades. Dedicado a toda a família, este encantador espetáculo de circo-teatro mescla técnicas circenses com uma dramaturgia épica e atual, permeando as diversidades culturais do sertão e agreste brasileiro.

Roteiro e direção: Ésio Magalhães. Máscaras: Ésio Magalhães e Anderson Machado. Figurino: Fabiana Pirro. Cenografia: Anderson Machado e Fabiana Pirro. Elenco: Anderson Machado e Giulia Cooper.



FOTO: MARILIA CHALEGRE

COMPREENGRESSOS.COM

Central de Vendas

Tel: 81 8659 8321

Bilheteria no Teatro de Santa Isabel.

Horário: 09 às 16h

e pelo site:

**www.compreingressos.com/
janeirodegrandesespeticulos**

*Para os espetáculos em Recife,
exceto Teatro Boa Vista e Teatro Valdemar de Oliveira.*

www.  .com



Kalabazi

Companhia Tita8lou (Genebra/Suíça)

▶ **30 de janeiro (sexta), 19h, gratuito**

Shopping RioMar
(Av. República do Líbano, 251, Pina. Tel. 3878 0000)

50 min. ▶ Indicação: livre

Através da poesia do humor, eis a história de uma jovem mulher quer se casar, mas não com qualquer João ninguém! Ela, então, organiza um concurso de amor para encontrar, no público, a pessoa perfeita. Dois felizes candidatos passarão por provas depois dela seduzi-

los executando acrobacias na sua bicicleta amarela. A última prova, a secreta, será a decisiva. O espetáculo já foi apresentado em 24 países e traduzido para oito idiomas e 23 dialetos. A Companhia Tita8lou desenvolve espetáculos de teatro, clown e circo pelo mundo inteiro, seja em teatros, na rua, em lonas e ou em cabarets.

Autoria, direção e elenco: Jéssica Arpin. Direção técnica: Mauro Paganini. Figurino: Julien Chaix.



FOTO: ROBERTO R. MANFREDI

AVEC · LE · SOUTIEN
· · · · · DE · LA
VILLE · DE · GENÈVE



Ombela

O Poste Soluções Luminosas (Recife/PE)

▶ **30 de janeiro (sexta), 19h, R\$ 20 e R\$ 10**

Espaço O Poste
(Rua da Aurora, 529, Boa Vista. Tel. 8768 5804)

1h10 ▶ Indicação: a partir de 16 anos

Neste texto/poema épico do escritor africano Manuel Rui, Ombela, a chuva, após cair, resolve deixar duas gotas que se transformam em entidades que tomam formas variadas absorvidas pelo processo de humanização. Representam arquétipos do universo feminino, síntese poética onde a chuva reorienta a transfiguração dos sentidos da vida, transformados na beleza da mulher e nos interroga quem somos nós e para onde vamos? A peça, além de ser interpretada em português, tem partes na língua africana de Angola, Umbundo, e trilha sonora cantada e tocada ao vivo.

Texto: Manuel Rui. Direção e cenografia: Samuel Santos. Consultoria/Estudos em Antropologia: Daniele Perin Rocha Pitta. Preparação musical e composição de trilha sonora: Isaar França. Professor de Umbundo: Alcides Pedro Matuza. Figurino: Agrinez Melo. Maquiagem: Naná Sodré. Elenco: Agrinez Melo e Naná Sodré.



FOTO: THAÍS LIMA



MEDEAponto

Grupo Pharkas Serthanejaz (Recife/PE)

▶ **30 de janeiro (sexta), 20h, R\$ 20 e R\$ 10**

Teatro Arraial

1h20 ▶ Indicação: a partir de 16 anos

A tragédia atemporal de Eurípedes é reconstruída através de uma ótica lusitana que se faz presente através da relação com o mar e do canto ao vivo de fados: elementos que acentuam o drama e a loucura desta supracitada mulher traída e filicida, na construção da atriz Augusta Ferraz. Ela narra, canta, dialoga e improvisa com o público, à medida que o convida também a costurar a ação. Neste monólogo, a luz e a sonoplastia desenvolvem um elementar papel discursivo na costura do tempo narrativo, possibilitando o diálogo de Medea com as personagens da obra original, além do acento contemporâneo presente na utilização de recursos como projeções audiovisuais e telefonema.



FOTO: MARGO SHIMABUKURO

Texto: livre adaptação sobre *Medeia, Recriação Poética da Tragédia de Eurípedes*, de Sophia de Mello Breyner Andresen. Direção, figurino e iluminação: Marcondes Lima. Direção musical e arranjos: Henrique Macedo. Dramaturgia e seleção de trilha sonora: Augusta Ferraz e Marcondes Lima. Filmmagens: Alcides Ferraz. Edição de imagem: Gregory Ícaro e Carla Denise. Edição de som: Max Pina e Carla Denise. Produção executiva: Augusta Ferraz. Elenco: Augusta Ferraz, Lano de Lins (voz e imagem de Jasão) e Jota Ferreira (voz do Mensageiro).

Gracinha do Samba Aprendiz

Produção: Gracinha do Samba (Recife/PE)

▶ **30 de janeiro (sexta), 20h, R\$ 20 e R\$ 10**

Teatro Capiba (SESC Casa Amarela)

1h30 ▶ Indicação: livre

Esbanjando simpatia e poderosa voz, Gracinha do Samba, filha de Budé do Cavaco, nasceu no bairro de Casa Amarela e desde os 14 anos seu pai a inseria nas serestas que realizava em sua própria residência. Neste show, ela desfilará os sambas que canta tão bem.

Direção musical e violão 8 cordas: Rubem França. Cavaquinho: João Paulo Albertim. Pandeiro: Ricardo Sarmento. Surdo: Tonton. Reboló: Jair. Tamborim: Augusto. Trombone: Bira Simão. Sax: Parrô Melo. Voz: Gracinha do Samba.



FOTO: DIVULGAÇÃO

Acontece Enquanto Você Não Quer Ver

Cena OFF e Três de Copas (Recife/PE)



▶ **30 de janeiro (sexta) 20h e 21h (duas sessões) R\$ 20 e R\$ 10 (cada sessão)**

No Espaço Caramiolas (Av. Dantas Barreto, 324, Edif. Pernambuco, 7º andar, Bairro de Santo Antônio). Capacidade: 50 espectadores por sessão.

50 min. ▶ Indicação: a partir de 18 anos

Temas como vexame pessoal, morte violenta, matricídio, moral e inocência são desnudados por dois atores neste espetáculo que mistura as linguagens cênicas com o vídeo e a internet. Tendo como mote "o medo é o patrimônio da família", esta confissão/lembança/vingança, ou pedido de desculpa, pode até trazer sustos bem inesperados, mas é necessária. O espetáculo é o primeiro trabalho do coletivo Cena OFF, que se propõe a mexer nas fronteiras das linguagens artísticas pensando os recursos tecnológicos como uma forma de expandir o discurso da cena.

Dramaturgia, direção e atuação: Daniel Barros e Fábio Calamy. Supervisão cênica: Rodrigo Dourado. Direção de arte: Kelen Link. Audiovisual: Ricardo Maciel.



FOTO: RICARDO MACIEL

Breguétu

Grupo Experimental (Recife/PE)

▶ **30 e 31 de janeiro (sexta e sábado), 20h R\$ 20 e R\$ 10**

Espaço Experimental (Rua Tomazina, s/n, 1º andar, Bairro do Recife. Tel. 3224 1482)

50 min. ▶ Indicação: livre



ESTREIA ★ Espetáculo de dança que mergulha no universo brega, pois ele é ritmo, um dançar, estilo de se vestir, aquilo que faz sorrir, o feio que bonito lhe parece, e até o amor é brega! Um romance de beira de pensamento, um sorriso sincero... É uma rejeição sóbria de algo que se consome bêbado; a essência de muitos que o consomem integralmente. A felicidade no rosto de quem dança uma vida nem sempre privilegiada. Afinal, somos bregas em alguma coisa na vida.

Concepção e direção: Mônica Lira. Produção: Emeline Soledade. Iluminação: Beto Trindade. Figurino: Carol Monteiro. Participação especial e colaboração cenográfica: Henrique Celibi. Intérpretes-criadores: Lilli



FOTO: JORGE KILDERY

Rocha, Jorge Kildery, Jennyfer Caldas, Rafaella Trindade, Gardênia Coletto e Márcio Filho.

Doroteia

Antonio Cadengue e
Companhia Teatro de Seraphim (Recife/PE)

► **30 de janeiro (sexta), 21h, R\$ 20 e R\$ 10**
Teatro de Santa Isabel
1h10 ► Indicação: a partir de 16 anos

Numa casa sem quartos (para que não se possa dormir, sequer sonhar), chega Doroteia, bela e ex-prostituta, parente distante da família, que é levada por um impulso de redenção a transformar-se numa mulher aceita por suas familiares, três primas viúvas que cultivam a feiura: D. Flávia, Carmelita e Maura. Também lá vive a filha natimorta de D. Flávia, Maria das Dores, pretendida em casamento a Eusébio de Abadia, filho de D. Assunta da Abadia. Mas Eusébio é apenas um par de botinas. A repulsa ao sexo por parte destas mulheres é pontuada por uma desejada náusea.

Texto: Nelson Rodrigues. Adaptação: João Silvério Trevisan. Direção: Antonio Cadengue. Assistente de direção: Diogo Testa. Cenário: Dóris Rollemberg. Figurino, adereços e maquiagem: Aníbal Santiago e Manuel Carlos. Iluminação: Luciana Raposo. Preparação vocal: Leila Freitas. Preparação corporal e direção de movimento: Paulo Henrique Ferreira. Direção de produção: Rudimar Constâncio. Produção executiva: Carlos Lira. Elenco: Carlos Lira, Manuel Carlos, Marinho Falcão, Mauro Monezi, Rodrigo Porto Cavalcanti, Roberto Brandão e Rudimar Constâncio.



FOTO: LARYSSA MOURA

**Teatro é ao vivo.
Vá ver.**



El Sur de Europa – Días de Amor Difíciles

La Tristura (Madrid/Espanha)

► **30 e 31 de janeiro (sexta e sábado), 21h, R\$ 30 e R\$ 15**
Teatro Luiz Mendonça (Parque Dona Lindu)
1h15 ► Indicação: a partir de 14 anos

* Em espanhol, com tradução para o português em legendas

* Excepcionalmente com capacidade da plateia: 335 pessoas utilizando fones de ouvido

Três histórias de amor e raiva que acontecem, talvez ao mesmo tempo, em alguma bela e dolorosa cidade do sul da Europa. O La Tristura encena cada um de seus espetáculos quase como retratos, uma forma poética e política de concretizar suas dores e inquietações. Com este espetáculo, o grupo sai de um período em que os integrantes haviam desaparecido da cena, ficando do lado de fora como dramaturgos ou diretores. Nesta peça, que coincide com o momento de crise social e econômica mais radical que já viveram em seu país, quiseram mostrar suas caras outra vez como a geração mais preparada na breve história democrática da Espanha, revelando que nada do que se prometeu está sendo cumprido; e que já não é possível desconectar a vida íntima de cada um com o que acontece no mundo.

Criação e produção: La Tristura (Itsaso Arana, Violeta Gil e Celso Giménez). Iluminação e coordenação técnica: Eduardo Vizuete. Direção de arte: Ana Muñoz. Elenco: Rafa Alberola, Itsaso Arana, Chiara Bersani, Ni-lo Gallego, Violeta Gil, Celso Giménez, Pablo Gisbert e Víctor Iriarte. Colaboração: INAEM, Acción Cultural Española (AC/E) e Teatres de la Generalitat Valenciana.



FOTO: MARIO ZAMORA



COMPREENGRESSOS.COM

Central de Vendas

Tel: 81 8659 8321
Bilheteria no Teatro de Santa Isabel. | Horário: 09 às 16h
e pelo site:

www.compreingressos.com/janeirodegrandesespeticulos

Para os espetáculos em Recife, exceto Teatro Boa Vista e Teatro Valdemar de Oliveira.

Como a Lua

Mambembe Produções Artísticas (Recife/PE)



- ▶ **31 de janeiro (sábado), 16h30, R\$ 20 e R\$ 10**
Teatro Marco Camarotti (SESC Santo Amaro)
1h ▶ Indicação: a partir de 5 anos

Oito atores em cena interpretam, cantam e tocam ao vivo nesta obra que, em meio a brincadeiras de crianças, trata de temas delicados como o amor não correspondido entre o índio Payá, que não é bravo guerreiro nem bom caçador, e a índia Colón (já que o Deus do Amor, Rudá, quis brincar com o coração do indiozinho), abordando ainda a descoberta da sexualidade, a perda e a morte, mas também a capacidade de mudar. Tudo isso com trilha sonora ao vivo, muito bom humor e poesia. “Tudo que nasce, morre. E tudo que morre, torna a nascer. Como a lua”.

Texto: Vladimir Capella. Direção: José Manoel. Músicas: João Falcão, André Filho e Alan Sales. Iluminação: Luciana Raposo. Direção de arte: Claudio Lira. Direção musical e arranjos: Samuel Lira. Produção executiva: Elias Vilar. Assistente de produção: Carlos Lira. Elenco: Sandra Rino, Pascoal Filizola, Marinho Falcão, Geysa Barlavento, Tiago Gondim, Samuel Lira, Luiz Veloso e Kamila Souza.



FOTO: LARYSSA MOURA

As Levianinhas em Pocket Show Para Crianças

Cia. Animée (Recife/PE)

- ▶ **31 de janeiro (sábado), 17h, gratuito**
Shopping RioMar
(Av. República do Líbano, 251, Pina. Tel. 3878 0000)
50 min. ▶ Indicação: livre.

A banda de palhaças As Levianas canta e toca ao vivo um repertório especialmente para as crianças. Com canções como La Vaca Lola, O Sapo Não Lava o Pé e o repertório de Alvin e os Esquilos, as quatro palhaças constroem o show a partir do humor leve e irreverente. Entremeados de gags, trapalhadas e interações, Aurhelia, Baju, Mary En e Tan Tan entram no palco e aos poucos subvertem a ordem no sentido de que a boa desordem é sempre bem vinda!

Direção, pesquisa musical, figurino, maquiagem e encenação: Cia Animée. Co-direção: Hilary Chaplain (EUA). Assessoria artística e de criação: Enne Marx. Iluminação: Saulo Uchôa. Técnico de som: Getúlio Chaves. Elenco: Enne Marx, Juliana de Almeida, Nara Menezes e Tâmara Floriano.



FOTO: LANA PINHO

Frevo de Casa

Flaira Ferro, Valéria Vicente, Spok e Lucas dos Prazeres (Recife/PE)



- ▶ **31 de janeiro (sábado), 19h, gratuito**
Shopping RioMar
(Av. República do Líbano, 251, Pina. Tel. 3878 0000)
50 min. ▶ Indicação: livre

Trabalho de dança e música que investiga, através da improvisação, a relação entre o indivíduo e a tradição em seu viés dinâmico, vivo e criativo. As bailarinas Flaira Ferro e Valéria Vicente, junto aos músicos Spok e Lucas dos Prazeres, propõem, assim, um exercício de liberdade compartilhada, cujo percurso é guiado pela escuta, a vibração, o contágio e o desejo. A participação do público é incorporada à performance do quarteto, diluindo as fronteiras entre artistas e público, obra e apreciadores.

Concepção e direção: Valéria Vicente e Flaira Ferro. Iluminação: Ângelo Filizola. Figurino: Marcondes Lima. Produção geral: Hudson Wlamir. As-



FOTO: JU BRAINER

sistente de produção: Alexandre Melo. Performance e criação: Valéria Vicente, Flaira Ferro, Spok e Lucas dos Prazeres.

Sexo, a Arte de Ser Censurado

Grupo Pharkas Serthanejaz (Recife/PE)



► **31 de janeiro (sábado), 19h, R\$ 20 e R\$ 10**

Teatro Arraial

1h20 ► Indicação: a partir de 16 anos

A partir da investigação da obra da italiana Franca Rame, o espetáculo traz como tema central a liberdade de expressão, des-trinchada por textos que abordam, com humor, temas tabus como aborto, orgasmo feminino e as relações sociais com o sexo oposto. Cenicamente estruturado pela técnica do improviso, este monólogo é construído também pelo público, que auxilia a atriz a roteirizar o espetáculo como um convite a falar e rir sobre sexo, tema que, apesar de todas as pulsões contemporâneas, ainda é socialmente mitificado.

Texto: Franca Rame, Jacoppo, Dario Fo e Augusta Ferraz. Tradução, direção, produção e elenco: Augusta Ferraz



FOTO: ALCIDES FERRAZ

No Pirex

Grupo de Teatro Armatrux (Belo Horizonte/MG)

► **31 de janeiro e 01 de fevereiro (sábado e domingo), 19h R\$ 20 e R\$ 10**

Teatro Hermilo Borba Filho

1h ► Indicação: a partir de 12 anos

Um espetáculo com ingredientes surrealistas, que dispensa a palavra para narrar o encontro de cinco personagens grotescos em torno da mesa de um restaurante. Numa atmosfera de traços góticos, faz-se uma mistura de teatro físico, comédia muda, clown e a manipulação de objetos cotidianos. Em foco, as relações de poder, o sexo, o amor e a morte, obra "pirada" e aberta a múltiplas interpretações do público. O Grupo de Teatro Armatrux festeja 24 anos de trajetória.

Direção: Eid Ribeiro. Dramaturgia: Eid Ribeiro e Grupo Armatrux. Produção: Milena Lago. Direção de produção: Tina Dias. Elenco: Cristiano Araújo, Eduardo Machado, Paula Manata, Raquel Pedras, Rogério Araújo e Tina Dias.

* O espetáculo conta com o incentivo da FUNARTE/Ministério da Cultura/Governo Federal.



FOTO: BRUNO MACALHÃES/AGÊNCIA NITRO

FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTES
funarte

Ministério da
Cultura

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS BICO É PAÍS SEM POBREZA

Gonzaga Leal Canta Alceu Valença No Show Eu Já Escuto os Teus Sinais

Paó Produção & Comunicação (Recife/PE)

► **31 de janeiro (sábado), 20h, R\$ 30 e R\$ 15**

Teatro Capiba (SESC Casa Amarela)

1h20 ► Indicação: livre

O intérprete Gonzaga Leal reconhece e homenageia neste show o valor plural de Alceu Valença, um dos mais febris, dionisíacos, imprevisíveis, titânicos e vulcânicos artistas brasileiros. Navegando da carta de Caminha à solidão de Ascenso ou Drummond, de Vieira a Glauber Rocha, dos Profetas do Aleijadinho a Niemeyer ou Joaquim Cardozo, o show é baseado e inspirado no prefácio de Jomard Muniz de Britto para o livro *Alceu Valença em Frente e Verso*, de Anamélia Maciel. Participação de Charles Teony.

Repertório e intérprete: Gonzaga Leal. Direção e regência musical: Adilson Bandeira. Direção cênica e produção executiva: Jorge Féo. Arranjos: Maurício Cezar e Adilson Bandeira. Cenografia: Gonzaga Leal e Jorge Féo. Figurino: Gonzaga Leal e Marcondes Lima. Iluminação: Dado Soddi. Músicos: Maurício César (Piano), Cláudio Moura (viola nordestina), Rubem França (violão 8 cordas), Adilson Bandeira (sax e clarinete), Tomás Melo, George Rocha, Aninha e Lulu Araújo (percussão). Participação: Charles Teony.



FOTO: ANA KOMEL

Noite Mágica

Produção: Christianne Galdino e Rapha Santacruz (Recife/PE)

► **31 de janeiro (sábado), 20h. Ingresso: contribuição espontânea**

Espaço Vila (Rua Radialista Amarílio Nicéas, 76, Santo Amaro. Tel. 3048 6066)

2h ► Indicação: livre

No Dia Internacional do Mágico (por causa de Dom Bosco, o padroeiro dos ilusionistas, santo da Igreja Católica que durante seus ensinamentos religiosos fazia mágicas para as crianças), a data é celebrada por veteranos e jovens mágicos de Pernambuco em apresentação especial que propõe a todos pôr os seus sentidos a postos para o encantamento. Será feita também uma homenagem ao Clube Mágico do Recife, instituição fundada em 1965, com atividades contínuas até os anos de 1990, e que ajudou a formar gerações de ilusionistas.

Concepção: Christianne Galdino e Rapha Santacruz. Direção de ilusionismo: Rapha Santacruz e Astor Moraes Rêgo. Projeção (VJ): Leila Figueirêdo. Apresentações: Rapha Santacruz, Mr. Denis, Mr Sales, Ryan Rodrigues e convidados.



FOTO: CHRISTIANNE GALDINO

Rei Lear

Remo Produções Artísticas e Centro de Diversidade Cultural Teatro Armazém (Recife/PE)

► **31 de janeiro (sábado), 21h, R\$ 20 e R\$ 10**

Teatro Apolo

1h30 ► Indicação: a partir de 14 anos



Esta obra-prima trágica é encenada apenas com três atrizes vivendo dezenas de personagens em diálogo com trilha sonora ao vivo, um encontro entre a música eletrônica e a música popular. A trama discorre sobre o monarca da Bretanha que, ao chegar à velhice, se vê obrigado a dividir o reino entre as três filhas para garantir a sua sucessão. O texto foi escrito em 1606, mas trata de questões bem atuais: como se constroem as estruturas de poder, injustiças sociais e o tratamento ao idoso e à mulher.

Texto: William Shakespeare. Direção: Moacir Chaves. Iluminação: Aurélio de Simoni. Execução de luz: Beto Trindade. Cenário: Fernando Mello da Costa. Figurino: Chris Garrido. Trilha sonora: Tomás Brandão e Miguel Mendes. Preparação vocal: Carlos Ferrera e Luciano Brito (Acorde's Escola de Música). Adereços: Manuel Carlos. Produção executiva: Elias Vilar. Produção geral: Paula de Renor. Execução da trilha sonora ao vivo: Tomás Brandão e Samuel Nóbrega. Elenco: Bruna Castiel, Paula de Renor e Sandra Possani.



FOTO: GUCA MELCAR

 facebook.com/janeiro.jge



COMPREENGRESSOS.COM

Central de Vendas

Tel: 81 8659 8321

Bilheteria no Teatro de Santa Isabel. | Horário: 09 às 16h e pelo site:

www.compreingressos.com/janeirodegrandesespeticulos

Para os espetáculos em Recife, exceto Teatro Boa Vista e Teatro Valdemar de Oliveira.

Nações Africanas – Bacnaré 30 Anos

Balé de Cultura Negra do Recife – Bacnaré (Recife/PE)

► **31 de janeiro (sábado), 21h, R\$ 40 e R\$ 20**

Teatro de Santa Isabel

1h10 ► Indicação: livre

Com danças e trilha sonora ao vivo, o espetáculo mostra a grande variedade cultural que há no continente africano, com cada uma das seis nações numa história de identidade e herança. No palco, danças como a Simbu, o dançar dos falsos leões; a Rwanda, caracterizada pela postura dos braços e cabeças dos homens; ou ainda O Dilla, com ritmo alucinante e de vibrar contagiante nos movimentos.

Direção: Tiago Batista Ferreira. Coreografia: Antônia Batista e Tiago Batista Ferreira. Figurino: Antônia Batista. Adereços: Bacnaré. Elenco: Cassiana Cosma, Elaine Lima, Emille Santana, Heloneide Fagundes, Jaqueline Pascoal, Marlene Silva, Milena Fagundes, Micaela Albuquerque, Nilvânia Oliveira, Raquel Araújo, Luciene Nascimento, Glaucia Conti, Thamiros Bezerra, Kilza Pascoal, Kassandra Leite, Antônio Fernando, Alexandro Martins, Gustavo Oliveira, Everton Santana, Itharlan Américo, Jamesson Santos, Júlio Alexandre, Leandro Vieira, Rafael Willamis, Rosendo Francisco e Sandro Rogério. Músicos: Caio César, Carlos Alberto, Cauê, Daniel Ortega, Geison Rosa, Ricardo Silva, Tiago Batista, Késia Silva, Dângelo Espíndola, Katyucia Lima e Manuela. Em memória: Ubiracy Ferreira.



FOTO: ACERVO BACNARÉ



Kalabazi

Companhia Tita8lou (Genebra/Suíça)

► **01 de fevereiro (domingo), 16h, gratuito**

Pátio do Parque Dona Lindu

50 min. ► Indicação: livre

Através da poesia do humor, eis a história de uma jovem mulher quer se casar, mas não com qualquer João Ninguém! Ela, então, organiza um concurso de amor para encontrar, no público, a pessoa perfeita. Dois felizes candidatos passarão por provas depois dela seduzi-los executando acrobacias na sua bicicleta amarela. A última prova, a secreta, será a decisiva. O espetáculo já foi apresentado em 24 países e traduzido para oito idiomas e 23 dialetos. A Companhia Tita8lou desenvolve espetáculos de teatro, clown e circo pelo mundo inteiro, seja em teatros, na rua, em lonas e ou em cabarets.

Autoria, direção e elenco: Jéssica Arpin. Direção técnica: Mauro Pagani. Figurino: Julien Chaix.



FOTO: NIELS ACKERMAN

AVEC · LE · SOUTIEN
· · · · · DE · LA
VILLE · DE · GENÈVE



www.satisfeitayolanda.com.br

Satisfeita, Yolanda?
Artistas Cênicos e outros, por Ivana Maria e Pôlyanna Diniz

Guiomar, a Filha da Mãe

Grupo Pharkas Serthanejaz (Recife/PE)

► **01 de fevereiro (domingo), 19h, R\$ 20 e R\$ 10**
 Teatro Arraial ► 1h20 ► Indicação: a partir de 10 anos

Augusta Ferraz interpreta Guiomar, louca professora de História, personagem-espelho da realidade de um povo que ainda vive em busca de si, explorado. Ela carrega consigo uma carroça que se transmuta em nau, trono e carruagem. A personagem é desenvolvida por máscaras, vozes e por uma interpretação que joga com as possibilidades dramáticas que a economia cenográfica oferece. O público, nesse contexto, vai sendo transformado em navegante, em plebe e em pátria, como uma extensão da metáfora presente em Guiomar. O texto de Lourdes Ramalho foi escrito especialmente para Augusta Ferraz.



FOTO: ALCIDES FERRAZ

Texto: Lourdes Ramalho. Dramaturgia cênica: Moncho Rodriguez. Direção, pesquisa musical, iluminação, produção e elenco: Augusta Ferraz.

Não Me Abuse (Projeto Social)

Bando de Teatro A Gente Já Disse Tudo e Projeto Fábrica de Criação (Recife/PE)

► **01 de fevereiro (domingo), 19h, gratuito** ► **Teatro Luiz Mendonça (Parque Dona Lindu)**
 50 min. ► Indicação: a partir de 14 anos

Colagem das mais diversas situações de abuso e exploração sexual relatadas por um grupo de jovens que se reúne para pensar



FOTO: PAULO MACIEL

numa vivência melhor em comunidade, mas se depara com a situação de quatro deles que revelam toda a dor de serem vítimas destas violências na família e na escola, entre outros espaços. O Bando de Teatro A Gente Já Disse Tudo tem como objetivo a inclusão social através da arte para adolescentes e jovens das periferias da capital pernambucana.

Dramaturgia e coreografia: Genivaldo Francisco e Pricila Freitas. Direção geral: Genivaldo Francisco. Acompanhamento psicológico: Tatiana Ranzani Maurano. Figurino e adereços: César Satto. Preparação vocal: Andreza Cavalcanti. Cenário: Fábio Martins. Maquiagem e produção: Pricila Freitas. Produção executiva: Movimento Cultural Fazendo Arte. Elenco: Alberes Faustino, Angélica Silva de Oliveira, Bianca Michele, Brenda Silva, Cinthia Santos, Daiane da Silva Santos, Emilly Khettylyn, Flávio Selva, Gladstone Nunes, Ismael Silva, Jean Lucas, Jeferson Paes, Joaquim Neto, Larissa Gabriela, Leide Cássia, Leonardo Campos, Mirelly Silva, Nathalia Florêncio, Rafaela Martins, Ricardo José, Thalluana Karina de França e Wallace Tavares.

A.M.A.R.T.E

Cláudia Beija (Recife/PE)

► **01 de fevereiro (domingo), 19h, R\$ 30 e R\$ 15**
 Teatro Capiba (SESC Casa Amarela)
 1h20 ► Indicação: livre

De Noel Rosa a China, de Henry Mancini a Lula Queiroga, Cláudia Beija revela toda sua maturidade musical neste show de lançamento do seu primeiro CD solo, de refinado bom gosto e repleto de graça e sutileza. A.M.A.R.T.E tem toques variados que mesclam o clássico e o contemporâneo de maneira natural e imperceptível, o que lhe dá a característica de agradar aos donos dos mais variados ouvidos.

Direção musical e baixo: Caca Barreto. Violão e guitarra: Breno Lira. Piano: George Araújo. Bateria: Tostão Queiroga. Técnico de som: Gera Vieira. Iluminação: Bomba. Voz: Cláudia Beija.



FOTO: CLAUCE OLIVEIRA



RECIFE PALCO BRASIL

Produzindo e levando artes cênicas Brasil afora.

criação e realização

APACEPE
Associação dos Produtores de
Artes Cênicas de Pernambuco
Teatro é ao vivo. Vá ver.

patrocínio

RECIFE
PREFEITURA DA CIDADE
POR VOCÊ. TRABALHANDO SEM PARAR.



*Artistas de primeira,
merecem tudo de primeira.*

**RESTAURANTE OFICIAL DO
JANEIRO DE GRANDES ESPETÁCULOS**

Noctiluzes

Cia. Plágio de Teatro e Guinada Produções (Brasília/DF)

► **23 de janeiro (sexta), 20h, R\$ 10 e R\$ 5**

1h25 ► Indicação: a partir de 16 anos

Em uma madrugada qualquer, três desconhecidos se encontram em um píer que será palco de transformações únicas nas vidas destes homens, três enigmáticas personagens que não imaginam o rumo que suas trajetórias irão tomar depois deste encontro inesperado e cheio de revelações. Todos têm seus motivos secretos para estar ali, mas nada é o que parece ser e, depois desta noite, nada voltará a ser igual. O texto do premiado dramaturgo argentino Santiago Serrano foi escrito especialmente para o grupo.



FOTO: DIEGO BRESANI

Texto: Santiago Serrano. Tradução: Sérgio Sartório e Chico Sant'Anna. Direção: Sérgio Sartório. Co-direção: Rachel Mendes. Trilha sonora: Tomás Seferin. Figurino: Roustang Carrilho. Cenário: Roustang Carrilho. Direção técnica: Chico Sassi. Iluminação: Vinícius Ferreira e Sergio Sartório. Produção executiva: Daniela Vasconcelos. Elenco: Chico Sant'Anna, Sérgio Sartório e Vinícius Ferreira.

Texto: Vladimir Capella. Direção: José Manoel. Músicas: João Falcão, André Filho e Alan Sales. Iluminação: Luciana Raposo. Direção de arte: Cláudio Lira. Direção musical e arranjos: Samuel Lira. Produção executiva: Elias Vilar. Assistente de produção: Carlos Lira. Elenco: Sandra Rino, Pascoal Filizola, Marinho Falcão, Geysa Barlavento, Tiago Gondim, Samuel Lira, Luiz Veloso e Kamila Souza.

Kalabazi

Companhia Tita8lou (Genebra/Suíça)

► **24 de janeiro (sábado), 20h, Gratuito**

50 min. ► Indicação: livre

Através da poesia do humor, eis a história de uma jovem mulher quer se casar, mas não com qualquer João ninguém! Ela, então, organiza um concurso de amor para encontrar, no público, a pessoa perfeita. Dois felizes candidatos passarão por provas depois dela seduzi-los executando acrobacias na sua bicicleta amarela. A última prova, a secreta, será a decisiva. O espetáculo já foi apresentado em 24 países e traduzido para oito idiomas e 23 dialetos. A Companhia Tita8lou desenvolve espetáculos de teatro, clown e circo pelo mundo inteiro, seja em teatros, na rua, em lonas e ou em cabarets.



MASSIMILIANO CHIECO

Autoria, direção e elenco: Jéssica Arpin. Direção técnica: Mauro Paganini. Figurino: Julien Chaix.

AVEC · LE · SOUTIEN
· · · · · DE · LA
VILLE · DE · GENÈVE



Como a Lua

Mambembe Produções Artísticas (Recife/PE)

► **25 de janeiro (domingo), 16h30, R\$ 10 e R\$ 5**

1h ► Indicação: a partir de 5 anos

Oito atores em cena interpretam, cantam e tocam ao vivo nesta obra que, em meio a brincadeiras de crianças, trata de temas delicados como o amor não correspondido entre o índio Payá, que não é bravo guerreiro nem bom caçador, e a índia Colón (já que o Deus do Amor, Rudá, quis brincar com o coração do indiozinho), abordando ainda a descoberta da sexualidade, a perda e a morte, mas também a capacidade de mudar. Tudo isso com trilha sonora ao vivo, muito bom humor e poesia. "Tudo que nasce, morre. E tudo que morre, torna a nascer. Como a lua".



FOTO: LARYSSA MOURA

Texto: Vladimir Capella. Direção: José Manoel. Músicas: João Falcão, André Filho e Alan Sales. Iluminação: Luciana Raposo. Direção de arte: Cláudio Lira. Direção musical e arranjos: Samuel Lira. Produção executiva: Elias Vilar. Assistente de produção: Carlos Lira. Elenco: Sandra Rino, Pascoal Filizola, Marinho Falcão, Geysa Barlavento, Tiago Gondim, Samuel Lira, Luiz Veloso e Kamila Souza.

Retina

Camaleão Grupo de Dança (Belo Horizonte/MG)

► **28 de janeiro (quarta), 20h, R\$ 10 e R\$ 5**

1h ► Indicação: livre

Com movimentos da dança de rua e contemporânea, cinco bailarinos abordam o excesso de informações retido pelo olhar humano. A retina – parte do olho onde se formam as imagens – é esse filtro em que o claro e escuro, sombra e luz se misturam. Pois o homem contemporâneo não cessa de consumir imagens, mas seu olhar acolhe mais que sua capacidade de refletir sobre elas. Nesta obra, cada olhar refletido questiona o estatuto da realidade, com trilha sonora urbana composta por canções de Janis Joplin, Jimi Hendrix, Jim Morrison, Kurt Cobain e Amy Winehouse – ídolos que morreram aos 27 anos marcados pelo excesso e a transgressão. O Camaleão Grupo de Dança já comemorou 30 anos de atividades.



FOTO: ED FÉLIX

Direção geral: Marjorie Quast. Direção artística: Inês Amaral. Direção coreográfica: Jorge Garcia. Coordenador técnico: Rafael França. Iluminação: Ari Buccione. Cenário: La Tintota. Edição e finalização da trilha sonora: Kiko Klauss. Direção de produção: Jacqueline de Castro – Lazúli Cultura. Assistente de produção: Luciana Lanza. Elenco: Dewson Santos, Claydon Oliveira, Gustavo Ferolla, Luciana Lanza, Pedro Lobo e Sara Marchezini.

PATROCÍNIO



REALIZAÇÃO



Este projeto foi contemplado pelo Prêmio Funarte de Dança Klüss Vianna/2013



Let Me Stay de Julie McNamara (Deixe-Me Ficar de Julie McNamara)

Vital Xposure Production/Julie McNamara
(Inglaterra/Reino Unido)

▶ **30 de janeiro (sexta), 20h, R\$ 10 e R\$ 5**
50 min. ▶ Indicação: a partir de 12 anos

*Em inglês, com tradução para o português em legendas

*Audiodescrição e libras

*Bate papo com o público após a apresentação do espetáculo

FOTO: LESLEY WILLIS



Let Me Stay é uma celebração à vida e ao amor vistos pelos olhos de Shirley McNamara. É uma abordagem delicada e sensível do impacto causado pelo Alzheimer no relacionamento entre mãe e filha. Julie McNamara registrou as histórias,

imagens e canções de sua mãe, Shirley, a filmando e fotografando em toda sua glória durante muitos anos. O resultado é uma emocionante peça de teatro, uma potente carta de amor vinda diretamente do coração e tecida com humor inteligente. O Alzheimer não significa um trágico fim ou afastamento do mundo, ele pode ser o catalisador de uma vida cheia de carinho e alegria.

Criação e performance: Julie McNamara. Direção: Paulette Randall. Direção de arte: Libby Watson. Projeção de imagens: Caglar Kimyoncu. Iluminação: Crin Claxton. Stage Manager: Kerri Mcgimpsey. Produção executiva no Brasil (vistos e cenário): Marisa Riccitelli. Cenotecnia: DaHora. Coordenação do Projeto Unlimited: Arte Sem Limites e tradução: Paula Lopez. Audiodescrição: VouVer Acessibilidade (locação: Marcela Malheiros e Andreza Nóbrega). Libras: Bento Veríssimo. Legendagem: Casarine Produções (operação: Tiago Munhoz).

*Este espetáculo é a segunda ação do UNLIMITED: Arte Sem Limites, promovido pelo British Council em parceria com o Janeiro de Grandes Espetáculos/FIAC-PE.



Teatro é ao vivo. Vá ver.



Aquelas Coisas

Teatro de Retalhos (Arcoverde/PE)

▶ **31 de janeiro (sábado), 20h, R\$ 10 e R\$ 5**
50 min. ▶ Indicação: livre

Três palhaços jogam com situações cotidianas de descobertas, trabalho, morte e renascimento neste espetáculo que, sem estar fundamentado em um texto dramático, aborda de maneira lúdica as experiências humanas. O resultado vai do cômico ao poético, ao explorar as nossas relações, seja consigo mesmo, com o outro ou com os objetos. O recurso do Grammelot é utilizado em cena, técnica que constitui um texto próprio em linguagem universal de sons, onomatopéias e gestos.



FOTO: ADRIANO CALVÃO

Roteiro, direção e maquiagem: Djaelton Quirino. Assistente de direção e figurino: Carol Viana. Orientadora da pesquisa: Joice Aglae Brondani. Cenário: Teatro de Retalhos. Iluminação: Thyago Ribeiro. Elenco: Carol Viana, Djaelton Quirino e Ênio Felipe.

As Bodas de Fígaro

Companhia de Ópera de Recife - CORE (Recife/PE)

▶ **01 de fevereiro (domingo), 20h, R\$ 10 e R\$ 5**
2h ▶ Indicação: livre

Ópera cômica em quatro atos de Mozart, composta em 1786 a partir do libreto de Lorenzo da Ponte. A obra satiriza hábitos da nobreza no século XVIII e conta a divertida história de confusão durante os preparativos do casamento entre Susanna e Fígaro, servos do Conde e da Condessa Almaviva. Um obstáculo à união feliz dos dois é que o Conde passa um longo período tentando seduzir Susanna, levando os noivos a acreditar que o nobre não abrirá mão do abominável "direito do senhor", que dá ao patrão o privilégio de passar a noite de núpcias com sua empregada, antes do futuro marido.

Da obra original de Wolfgang Amadeus Mozart. Libreto: Lorenzo da Ponte. Coordenação: Mary Ruth Gomes. Preparação cênica dos solistas: Luiz Kleber. Preparação vocal: Jasmin Martorelli. Pianista correpetidor e direção musical dos solistas: Ericsson Cavalcanti. Produção executiva: Jefferson Bento. Elenco: Rodrigo Cruz (em revezamento com Marcus Túlio), Ana Raquel Monte (em revezamento com Gleice Melo), Flávio Franca (em revezamento com Luiz Kleber), Anita Ramalho (em revezamento com Elizete Félix), Jefferson Bento, Charles Santos, Moema Cardoso, Ciel Santos e Vera Manzini.



FOTO: JAN RIBEIRO





A Dama da Noite

Cia. de Teatro Popular de Garanhuns (Garanhuns/PE)

► **16 de janeiro (sexta), 20h, R\$ 10 e R\$ 5**
50 min. ► Indicação: a partir de 18 anos

A montagem é uma livre adaptação de conto homônimo do livro *Os Dragões Não Conhecem o Paraíso*, de Caio Fernando Abreu.

A personagem se autodenomina Dama da Noite, noturna, urbana, cheia de excessos, "fora da roda", e seu ouvinte e interlocutor é um sujeito que ela apenas chama de "boy". A Dama da Noite é a própria imagem do desencantamento, excluída da sociedade-modelo em que todos têm que ter carro, filhos, emprego e apenas um parceiro fixo. Suas falas giram em torno do amor, das convenções e hipocrisias sociais.

Texto: Caio Fernando Abreu. Direção: Pacheco Neto. Direção musical, violão e baixo: Alexandre Revoredo.

Maquiagem: Thiago Ferreira. Iluminação: Pedrinho Valença. Percussão: Claudemir Alves. Sanfona/ acordeom: Zezinho do Acordeom. Produção executiva: Pane Produções Artísticas. Elenco: Marcelo Francisco.

Sexo, a Arte de Ser Censurado

Grupo Pharkas Serthanejaz (Recife/PE)

► **17 de janeiro (sábado), 20h, R\$ 10 e R\$ 5**
1h20 ► Indicação: a partir de 16 anos

A partir da investigação da obra da italiana Franca Rame, o espetáculo traz como tema central a liberdade de expressão, des-trinchada por textos que abordam, com humor, temas tabus como aborto, orgasmo feminino e as relações sociais com o sexo oposto. Cenicamente estruturado pela técnica do improviso, este monólogo é construído também pelo público, que auxilia a atriz a roteiri-



FOTO: ALCIDES FERRAZ

PROGRAMAÇÃO

ARCOVERDE

(Parceria com o SESC Pernambuco)

Teatro Geraldo Barros – SESC Arcoverde

(Rua Capitão Arlindo Pacheco, 364, Centro. Tel. 87 38210864)

zar o espetáculo como um convite a falar e rir sobre sexo, tema que, apesar de todas as pulsões contemporâneas, ainda é socialmente mitificado.

Texto: Franca Rame, Jacoppo, Dario Fo e Augusta Ferraz. Tradução, direção, produção e elenco: Augusta Ferraz.

O Espelho da Lua

Tropa do Balaco Baco (Arcoverde/PE)

► **18 de janeiro (domingo), 20h, R\$ 10 e R\$ 5**
50min. ► Indicação: livre

A história da Vitória Régia, tradicional lenda amazônica, é narrada por atores e bonecos através da trajetória de Naiá, uma índia que, desde criança, nutre um forte amor por Araúna, a Lua. Ao se ver moça, ela decide trilhar o caminho em busca do seu amor, mas depara-se com Atiê, índio guerreiro, por ela apaixonado, que possui o poder de se transformar nos seres da natureza. Ele, então, resolve desnortear os passos da indiazinha no intuito de ganhar seu amor. Numa incansável jornada trilhada entre o céu e a terra, o fogo e o ar, Naiá finalmente pontua seu destino ao deparar-se com o espelho da lua refletido na água.

Texto: Romualdo Freitas. Direção e adereços: Ney Mendes. Preparação corporal: Fabian Queiroz. Iluminação: Vítor Cruz. Cenografia: Tropa do Balaco Baco. Elenco: Everson Melo, Jéssica Mendes, Paulo Almeida e Renata Cordeiro.



FOTO: TIAGO HENRIQUE



facebook.com/janeiro.jge





Pangéia

Limiar Teatro e Grupo Acaso
(Espanha/Portugal e Recife/PE)

► **23 de janeiro (sexta), 20h, R\$ 10 e R\$ 5**
1h10 ► Indicação: a partir de 14 anos

Um espetáculo com sete atores, bailarinos e músicos em cena, criado pela companhia galega Limiar Teatro e a brasileira Grupo Acaso, em parceria com o Centro Dramático Galego e a Associação dos Produtores de Artes Cênicas de Pernambuco (Apacepe). A montagem busca se aprofundar nos caminhos que unem a Galícia, o Brasil e Portugal, tendo o caminho como ponto de encontro do humor e do poético. Numa perspectiva contemporânea e multidisciplinar, a obra integra o teatro, a dança, a música e diferentes sotaques e idiomas.

Encenação, dramaturgia e produção executiva: Bárbara Aguiar e Fran Núñez. Direção musical, composição musical, gestual e assistente de encenação: José Carlos Illanes. Direção vocal: Nuria Gullón. Assistente

de coreografia: Fernando Oliveira. Ambiente sonoro: Coco Castro. Cenário e iluminação: Otto di Cocco e Fran Patiño. Grafismo: GERARTE – Residência Artística (Hugo Fernandes e Rebecca Moradalmazadeh). Elenco: Bárbara Aguiar, Coco Castro, Ana Catarina Maia, Fran Núñez, Karol Nurza, Manuel Polo e Hugo Rodríguez.



FOTO: HUGO FERNANDES



limiar teatro



centro dramático galego



Kalabazi

Companhia Tita8lou (Genebra/Suíça)

► **25 de janeiro (domingo), 20h, Gratuito**
*Excepcionalmente na Praça Winston Siqueira, Centro da cidade.
50 min. ► Indicação: livre

Através da poesia do humor, eis a história de uma jovem mulher quer se casar, mas não com qualquer João ninguém! Ela, então,

organiza um concurso de amor para encontrar, no público, a pessoa perfeita. Dois felizes candidatos passarão por provas depois de ela seduzi-los executando acrobacias na sua bicicleta amarela. A última prova, a secreta, será a decisiva. O espetáculo já foi apresenta-



FOTO: NIELS ACKERMAN

AVEC · LE · SOUTIEN
· · · · · DE · LA
VILLE · DE · GENÈVE



do em 24 países e traduzido para oito idiomas e 23 dialetos. A Companhia Tita8lou desenvolve espetáculos de teatro, clown e circo pelo mundo inteiro, seja em teatros, na rua, em lonas e ou em cabarets.

Autoria, direção e elenco: Jéssica Arpin. Direção técnica: Mauro Pagani. Figurino: Julien Chaix.

As Bodas de Fígaro

Companhia de Ópera de Recife – CORE (Recife/PE)

► **29 de janeiro (quinta), 20h, R\$ 10 e R\$ 5**
2h ► Indicação: livre

Ópera cômica em quatro atos de Mozart, composta em 1786 a partir do libreto de Lorenzo da Ponte. A obra satiriza hábitos da nobreza no século XVIII e conta a divertida história de confusão durante os preparativos do casamento entre Susanna e Fígaro, servos do Conde e da Condessa Almaviva. Um obstáculo à união feliz dos dois é que o Conde passa um longo período tentando seduzir Susanna, levando os noivos a acreditar que o nobre não abrirá mão do abominável “direito do senhor”, que dá ao patrão o privilégio de passar a noite de nupcias com sua empregada, antes do futuro marido.



FOTO: JAN RIBEIRO

Da obra original de Wolfgang Amadeus Mozart. Libreto: Lorenzo da Ponte. Coordenação: Mary Ruth Gomes. Preparação cênica dos solistas: Luiz Kleber. Preparação vocal: Jasmin Martorelli. Pianista correpetidor e direção musical dos solistas: Ericsson Cavalcanti. Produção executiva: Jefferson Bento. Elenco: Rodrigo Cruz (em revezamento com Marcus Túlio), Ana Raquel Monte (em revezamento com Gleice Melo), Flávio Franca (em revezamento com Luiz Kleber), Anita Ramalho (em revezamento com Elizete Félix), Jefferson Bento, Charles Santos, Moema Cardoso, Ciel Santos e Vera Manzini.

FUNCULTURA

FUNDAPE

Secretaria de Cultura



PERNAMBUCO
ESTADO DO ESTADO

Atrás da Porta

Núcleo de Pesquisa Em Dança Contemporânea do SESC Arcoverde (Arcoverde/PE)

► **31 de janeiro (sábado), 20h, R\$ 10 e R\$ 5**
40 min. ► Indicação: a partir de 12 anos

Sem maniqueísmos, numa construção coreográfica de símbolos, a obra propõe

um olhar questionador e lírico sobre as relações que culminam em violência e opressão de gênero, quase sempre escondidas debaixo do tapete,



FOTO: TIAGO SILVA

atrás das portas. Em uma busca de si pelo outro, por seu cerne, onde corpos se fundem, feridas são expostas e se abrem num grito que ecoa em busca de liberdade contra construções sociais e culturais do machismo.

Direção geral: Ana Paula Arcoverde. Dramaturgia: William di Castilho. Coreografia: Ana Paula Arcoverde e Núcleo de Pesquisa em Dança. Figurino: Maria Agrelli. Iluminação: Luciana Raposo. Adereços: Alex Pessoa e Vítor Cruz. Produção: SESC Arcoverde. Elenco: Adriano Paiva, Ana Paula Arcoverde, Augusto Sá, David Ramos, Débora Freitas, Gabriel Cavalcante, Junior Barbosa, Macielma Sobral e Nilton Oliveira.

Teatro é ao vivo. Vá ver.



Aquelas Coisas

Teatro de Retalhos (Arcoverde/PE)

► **01 de fevereiro (domingo), 20h, R\$ 10 e R\$ 5**
 50 min. ► Indicação: livre

Três palhaços jogam com situações cotidianas de descobertas, trabalho, morte e renascimento neste espetáculo que, sem estar fundamentado em um texto dramático, aborda de maneira lúdica as experiências humanas. O resultado vai do cômico ao poético, ao explorar as nossas relações, seja consigo mesmo, com o outro ou com os objetos. O recurso do Grammelot é utilizado em cena, técnica que constitui um texto próprio em linguagem universal de sons, onomatopeias e gestos.



FOTO: ADRIANO GALVÃO

Roteiro, direção e maquiagem: Djaelton Quirino. Assistente de direção e figurino: Carol Viana. Orientadora da pesquisa: Joice Aglae Brondani. Cenário: Teatro de Retalhos. Iluminação: Thyago Ribeiro. Elenco: Carol Viana, Djaelton Quirino e Ênio Felipe.



A Caixa Não é de Pandora

Andrea Elia (Salvador/BA)

► **24 de janeiro (sábado), 20h, R\$ 10 e R\$ 5**
1h20 ► Indicação: a partir de 14 anos



FOTO: ANDERSON ZEG

Primeiro monólogo da atriz baiana com 30 anos de carreira, Andrea Elia, o espetáculo apresenta a personagem Pandora Lobo, escritora de sucesso internacional que, ao ser convidada para preferir uma palestra para acadêmicos, liberta todas as mulheres que existem dentro dela. Com o mote inspirado no livro *Um Teto Todo Seu*, de Virginia Woolf, a peça oferece ao público a possibilidade de mergulhar no universo feminino através de várias referências históricas e da literatura, do cinema e do teatro, numa montagem que explora recursos de vídeo e da metalinguagem.

Texto e elenco: Andréa Elia e Elísio Lopes Jr. Co-autoria e direção artística: Elísio Lopes Jr. Assistente de direção: Ricardo Fagundes. Assistência de dramaturgia: Guilherme Stadler. Preparação da atriz: Fábio Vidal. Consultoria de etiqueta: Orlando Tourinho Jr. Cenografia: Renata Motta. Iluminação: Irma Vidal. Figurino: Ismael Soudam. Trilha Sonora: Márcio Melo. Audiovisual: Apus Filmes. Consultoria de Mapping e Live: Paulo Marcio (VJ Dexter). Produção: Multi Planejamento Cultural.

Texto e elenco: Andréa Elia e Elísio Lopes Jr. Co-autoria e direção artística: Elísio Lopes Jr. Assistente de direção: Ricardo Fagundes. Assistência de dramaturgia: Guilherme Stadler. Preparação da atriz: Fábio Vidal. Consultoria de etiqueta: Orlando Tourinho Jr. Cenografia: Renata Motta. Iluminação: Irma Vidal. Figurino: Ismael Soudam. Trilha Sonora: Márcio Melo. Audiovisual: Apus Filmes. Consultoria de Mapping e Live: Paulo Marcio (VJ Dexter). Produção: Multi Planejamento Cultural.



Pangéia

Limiar Teatro e Grupo Acaso (Espanha/Portugal e Recife/PE)

► **25 de janeiro (domingo), 20h, R\$ 10 e R\$ 5**
1h10 ► Indicação: a partir de 14 anos

Um espetáculo com sete atores, bailarinos e músicos em cena, criado pela companhia galega Limiar Teatro e a brasileira Grupo Acaso, em parceria com o Centro Dramático Galego e a Associação dos Produtores de Artes Cênicas de Pernambuco (Apacepe). A montagem busca se aprofundar nos caminhos que unem a Galícia, o Brasil e Portugal, tendo o caminho como ponto de encontro do humor e do poético. Numa perspectiva contemporânea e multidisciplinar, a obra integra o teatro, a dança, a música e diferentes sotaques e idiomas.



FOTO: HUGO FERNANDES



limiar teatro



centro dramático galego

Um espetáculo com sete atores, bailarinos e músicos em cena, criado pela companhia galega Limiar Teatro e a brasileira Grupo Acaso, em parceria com o Centro Dramático Galego e a Associação dos Produtores de Artes Cênicas de Pernambuco (Apacepe). A montagem busca se aprofundar nos caminhos que unem a Galícia, o Brasil e Portugal, tendo o caminho como ponto de encontro do humor e do poético. Numa perspectiva contemporânea e multidisciplinar, a obra integra o teatro, a dança, a música e diferentes sotaques e idiomas.

Encenação, dramaturgia e produção executiva: Bárbara Aguiar e Fran Núñez. Direção musical, composição musical, gestual e assistente de encenação: José Carlos Illanes. Direção vocal: Nuria Gullón. Assistente de coreografia: Fernando Oliveira. Ambiente sonoro: Coco Castro. Cenário e iluminação: Otto di Coco e Fran Patiño. Grafismo: GERARTE - Residência Artística (Hugo Fernandes e Rebecca Moradalizadeh). Elenco: Bárbara Aguiar, Coco Castro, Ana Catarina Maia, Fran Núñez, Karol Nurza, Manuel Polo e Hugo Rodríguez.



Let Me Stay de Julie McNamara (Deixe-Me Ficar de Julie McNamara)

Vital Xposure Production/Julie McNamara (Inglaterra/Reino Unido)

► **28 de janeiro (quarta), 20h, R\$ 10 e R\$ 5**
50 min. ► Indicação: a partir de 12 anos

*Em inglês, com tradução para o português em legendas

*Audiodescrição e libras

*Bate papo com o público após a apresentação do espetáculo



FOTO: LESLEY WILLIS

Let Me Stay é uma celebração à vida e ao amor vistos pelos olhos de Shirley McNamara. É uma abordagem delicada e sensível do impacto causado pelo Alzheimer no relacionamento entre mãe e filha. Julie McNamara registrou as histórias, imagens e canções de sua mãe, Shirley, a filmando e fotografando em toda sua glória durante muitos anos. O resultado é uma emocionante peça de teatro, uma potente carta de amor vinda diretamente do coração e tecida com humor inteligente. O Alzheimer não significa um trágico fim ou afastamento do mundo, ele pode ser o catalisador de uma vida cheia de carinho e alegria.

Criação e performance: Julie McNamara. Direção: Paulette Randall. Direção de arte: Libby Watson. Projeção de imagens: Caglar Kimyoncu. Iluminação: Crin Claxton. Stage Manager: Kerri Mcgimpsey. Produção executiva no Brasil (vistos e cenário): Marisa Riccitelli. Cenotecnia: DaHora. Coordenação do Projeto Unlimited: Arte Sem Limites e tradução: Paula Lopez. Audiodescrição: VouVer Acessibilidade (locução: Marcela Makhros e Andreza Nóbrega). Libras: Bento Veríssimo. Legendagem: Casarine Produções (operação: Tiago Munhoz).

* Este espetáculo é a segunda ação do UNLIMITED: Arte Sem Limites, promovido pelo British Council em parceria com o Janeiro de Grandes Espetáculos/FIAC-PE.



SUPPORTED BY

UNLIMITED



Retina

Camaleão Grupo de Dança (Belo Horizonte/MG)

► **30 de janeiro (sexta), 20h, R\$ 10 e R\$ 5**

1h ► Indicação: livre

Com movimentos da dança de rua e contemporânea, cinco bailarinos abordam o excesso de informações retido pelo olhar humano. A retina – parte do olho onde se formam as imagens – é esse filtro em que o claro e escuro, sombra e luz se misturam. Pois o homem contemporâneo não cessa de consumir imagens, mas seu olhar acolhe mais que sua capacidade de refletir sobre elas. Nesta obra, cada olhar refletido questiona o estatuto da realidade, com trilha sonora urbana composta por canções de Janis Joplin, Jimi Hendrix, Jim Morrison, Kurt Cobain e Amy Winehouse – ídolos que morreram aos 27 anos marcados pelo excesso e a transgressão. O Camaleão Grupo de Dança já comemorou 30 anos de atividades.

Direção geral: Marjorie Quast. Direção artística: Inês Amaral. Direção coreográfica: Jorge Garcia. Coordenador técnico: Rafael França. Iluminação: Ari Buccione. Cenário: La Tintota. Edição e finalização da trilha sonora: Kiko Klauss. Direção de produção: Jacqueline de Castro – Lazúli Cultura. Assistente de produção: Luciana Lanza. Elenco: Dewson Santos, Glaydson Oliveira, Gustavo Ferolla, Luciana Lanza, Pedro Lobo e Sara Marchezini.



FOTO: ED FÉLIX



PATROCÍNIO



REALIZAÇÃO
FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTES
funarte
 Este projeto foi contemplado pelo Prêmio Funarte de Dança Kikuo Yamano/2013



Kalabazi

Companhia Tita8lou (Genebra/Suíça)

► **31 de janeiro (sábado), 20h, R\$ 10 e R\$ 5**

Excepcionalmente no Pátio de Eventos do SESC Ler Goiana. 50 min. ► Indicação: livre



FOTO: MASSIMILIANO CHIECO

Através da poesia do humor, eis a história de uma jovem mulher quer se casar, mas não com qualquer João ninguém! Ela, então, organiza um concurso de amor para encontrar, no público, a pessoa perfeita. Dois felizes candidatos passarão por provas depois dela seduzi-los executando acrobacias na sua bicicleta amarela. A última prova, a secreta, será a decisiva. O espetáculo já foi apresentado em 24 países e traduzido para oito idiomas e 23 dialetos. A Companhia Tita8lou desenvolve espetácu-

los de teatro, clown e circo pelo mundo inteiro, seja em teatros, na rua, em lonas e ou em cabarets.

Autoria, direção e elenco: Jéssica Arpin. Direção técnica: Mauro Pagani. Figurino: Julien Chaix.

AVEC · LE · SOUTIEN
 · · · · · DE · LA
 VILLE · DE · GENÈVE



Frei Molambo

Naldo Venâncio Produções (Caruaru/PE)

► **01 de fevereiro (domingo), 20h, R\$ 10 e R\$ 5**

Duração: 1h ► Indicação: a partir de 14 anos

O ator Naldo Venâncio interpreta Frei Molambo, um cavaleiro bíblico e mítico que decide sair mundo afora pregando e ensinando aos povos as profecias bíblicas. Atraindo para si multidões, como qualquer homem ele ameaça e suplica, mas faz um acordo com seu anjo protetor que para cada erro cometido por ele em sua jornada, será dado dos céus um rasgão em sua roupa. Fustigando fraquezas alheias e erros da Igreja, o frei se deblatera impiedosamente, rasgando-se até encontrar um ser misterioso que o transformará e o tornará humilde, divinamente humano ou humanamente divino.



FOTO: LEO FOTOGRAFIAS

Texto: Lourdes Ramalho. Direção e cenário: Severino Florêncio. Figurino: Nildo Garbo. Iluminação: Ednilson Leite. Músicas: Edson Pedro. Produção executiva e elenco: Naldo Venâncio.



Teatro é ao vivo. Vá ver.



facebook.com/janeiro.jge



FICHA TÉCNICA



REALIZAÇÃO

Associação dos Produtores de Artes Cênicas de Pernambuco (APACEPE)

COORDENAÇÃO GERAL E CURADORIA NACIONAL E INTERNACIONAL

Carla Valença, Paula de Renor e Paulo de Castro

DIREÇÃO DE PRODUÇÃO

Iris Lima de Macedo

ASSISTENTE DE DIREÇÃO DE PRODUÇÃO

Ana Cíntia Queiroga

PRODUÇÃO EXECUTIVA

Albérico Cabral, Andréa Silva, Antônio Rocha, Amanda de Moura, Bruna Castiel, Daniel Castro, Elias Villar, Pedro Portugal, Rodrigo Garcia, Márcia Cruz e Verônica Monte

PRODUÇÃO EXECUTIVA PÓLO CARUARU, ARCOVERDE E GOIANA

Carlos Lira

ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA

Verônica Monte

COORDENAÇÃO TÉCNICA

Luciana Raposo

COORDENAÇÃO DE RECEPTIVO E TRANSPORTE

Rodrigo Pedrosa

COORDENAÇÃO DOS TEATROS

Marli Moreira, Paulo Doca, Mário Miranda, Pedro de Souza e Sandra Possani

COORDENAÇÃO DA VOTAÇÃO DO JÚRI POPULAR

Grupo João Teimoso - Oséas Borba Neto

ARTICULAÇÃO DE PARCERIA COM ESCOLAS PÚBLICAS E PROJETOS SOCIAIS

Izaltino Caetano

APOIO DE PRODUÇÃO

Evandro Silva, José Bruno, Juan Alves e Pedro Enéas

CAMAREIRA

Beta Galdino

CURADORIA DOS ESPETÁCULOS DE TEATRO PARA A INFÂNCIA

Paulo de Castro, Carla Valença e Paula de Renor

COMISSÃO DE SELEÇÃO DOS ESPETÁCULOS DE TEATRO ADULTO

Marcelino Dias, Ana Nogueira e Moisés Neto

COMISSÃO DE SELEÇÃO DOS ESPETÁCULOS DE DANÇA

Francini Barros, Adriana Gehres e Will Robson

COMUNICAÇÃO

Assessoria de Comunicação: Leidson Ferraz (Artes Cênicas e Atividades) e Pollyanna Diniz (Música)

Editor do Programa: Leidson Ferraz

Coordenação Editorial do Programa: Carla Valença

Identidade Visual e Capa da Revista: Andréa Aguiar

Projeto Gráfico e Diagramação da Revista: Clara Negreiros

Marketing do Programa: Iris Macedo

Agenda da Rede Globo Nordeste: Ulisses Dornelas

Criação do VT Institucional: Manuel Cavalcanti

Edição do VT: Flávio Albuquerque
Produção de VT: Virtual
Webdesigner: Edson Manfred
Assessoria de Mídias Sociais: Rabixco Comunicação e
Produção Criativa
Cobertura Fotográfica: Bernardo Cabral

EQUIPE SESC PERNAMBUCO
Coordenação Geral: José Manoel Sobrinho
Produção Executiva Geral: Samuel Bennaton

TEATRO MARCO CAMAROTTI – RECIFE
Coordenação: Flávio Santos
Assistente de Produção: Patrícia Lauriana
Iluminação: Júnior Brow e Júlio Cerza Muniz
Som: Phillippi Sousa de Oliveira
Cenotécnica: Valdenize de Santos da Silva
Configuração de Cenário: José Cláudio Claudino
Bilheteria: Cláudio Siqueira

TEATRO CAPIBA – RECIFE
Coordenação: Ana Flávia
Supervisão Geral: Breno Fittipaldi
Som: Getúlio Chaves e Daniel Farias
Iluminação: Mariáh Jimenes

TEATRO RUI LIMEIRA ROSAL – CARUARU
Coordenação: Severino Florêncio
Iluminação: Edu de Oliveira e Alex Deplex
Cenotécnico: Josinaldo Venâncio
Som e Audiovisual: Mayllson Ricardo

TEATRO GERALDO BARROS – ARCOVERDE
Coordenação: Carla Tôrres
Iluminação: Thyago Ribeiro e Emanuel Messias
Cenotécnico: Roberto Alves
Limpeza: Dimas Lira

CENTRO CULTURAL HISTORIADOR ANTÔNIO CORRÊA DE
OLIVEIRA – GOIANA
Coordenação: Taveira Júnior
Som: Marcelo Pereira
Equipe de Apoio: Murilo Freire, Letícia Moraes, Izaías Neto e
Júlia Jota

CURADORES/PROGRAMADORES CONVIDADOS
Luciano Alabarse (Porto Alegre Em Cena – Festival
Internacional de Artes Cênicas/RS)
Tatyane Ravedutti (Analista de Artes Cênicas SESC-PR)
Christine Braga (Técnica de Cultura da Gerência de Cultura
SESC-RJ)
Jorge Arias e Irene Bouzadas (Uruguai)

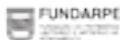


PATROCÍNIO



POR VOCÊ, TRABALHANDO SEM PARAR.

INCENTIVO



Secretaria de Cultura



PERNAMBUCO
GOVERNO DO ESTADO

APOIO



PARCEIROS



Recife



NÚCLEO DE FESTIVALS E INTERMEDIÇÃO DE ARTES CÊNICAS DO BRASIL



COLABORADORES



PRODUÇÃO



CO-PRODUÇÃO



centro de diversidade cultural
TEATRO ARMAZÉM

REALIZAÇÃO



Ministério da Cultura



Teatro é ao vivo. Vá ver.





www.janeirodegrandesespetaculos.com  JaneirodeGrandesEspetaculos



PATROCÍNIO



INCENTIVO



APOIO



CO-PRODUÇÃO



REALIZAÇÃO



PARCEIROS



PRODUÇÃO



Ministério da Cultura

